

Nova Escola Dominical

Formação de Discipuladores

Parte I. Bases da Salvação

- 01 A Criação e o Pacto das Obras
- 02 A Abrangência da Queda
- 03 Escolhidos Para a Salvação
- 04 O Que Cristo Realizou
- 05 O Chamado Irrecusável
- 06 A Fé Que Nunca Morre

Parte II. O que nos Diferencia

- 07 Somente a Graça, Somente a Fé,
Somente Cristo
- 08 Somente a Escritura: Infalibilidade e
Inerrância, e Suficiência da Bíblia
- 09 Glória Somente a Deus

Igreja Presbiteriana Central do Gama

Misael B. Nascimento e Ivonete Silva
Revisão de conteúdo: Ivonete Silva
Revisão de linguagem: Neise Orrú

2ª Edição - Julho de 2005

Bases da Salvação

Bases da Salvação e
O que nos Diferencia

2ª Edição

Julho de 2005

Copyright © 2005 Igreja Presbiteriana Central do Gama. Proibida a Reprodução sem autorização por escrito da IPCG.

Dedicatória

A Deus, Supremo Benfeitor, que nos elegeu para a salvação e nos chamou para a comunhão com Ele.

Copyright©2005 Igreja Presbiteriana Central do Gama.

As citações bíblicas foram retiradas da seguinte obra:
A Bíblia de Estudo de Genebra Versão Revista e Atualizada no Brasil
Tradução de João Ferreira de Almeida

Capa: Misael Nascimento
Editoração: Misael Nascimento e Ivonete Silva
Revisão: Ivonete Silva
2ª Edição — 2005

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)
Igreja Presbiteriana Central do Gama, 2005
Bases da Salvação e o que nos Diferencia. Exemplar do Discípulo.
Brasília, DF: Julho de 2005.

1. Cristianismo 2. Evangelho 3. TULIP 4. "Solas" da Reforma

Sumário

Introdução	1
01 A Criação e o Pacto das Obras	3
02 A Abrangência da Queda	7
03 Escolhidos Para a Salvação	13
04 O Que Cristo Realizou	17
05 O Chamado Irrecusável	21
06 A Fé Que Nunca Morre	25
07 Somente a Graça, Somente a Fé, Somente Cristo	29
08 Somente a Escritura: Infalibilidade e Inerrância, e Suficiência da Bíblia	33
09 Glória Somente a Deus.....	37
Conclusão.....	41
Bibliografia.....	43

Escola Dominical: Capacitação para o Crescimento

Prezado Disciuplador,

Você tem em mãos a primeira parte do Módulo I, de estudos da Nova Escola Dominical. Todos nós precisamos conhecer a Deus e nessas páginas são fornecidas algumas boas dicas para isso. Nós conhecemos a Deus através de Jesus Cristo, no evangelho. Mas, afinal de contas, *o que é o evangelho?* Nos dias atuais ouvimos muitos discursos religiosos que na verdade estão bem distantes do evangelho bíblico e autêntico.

Existimos para glorificar a Deus fazendo discípulos maduros e reprodutivos. O discípulo deve, primeiramente, compreender o ensino da Bíblia sobre a salvação e desfrutar de Cristo como Senhor e Salvador pessoal. A partir de então, ele está capacitado a compartilhar o evangelho.

Nos primeiros seis estudos você encontra um resumo do evangelho. Eles são baseados na formulação doutrinária do Sínodo de Dort, ocorrido no século XVII. Naquela época era preciso produzir um resumo do evangelho que fosse compreensível, fácil de compartilhar e ao mesmo tempo profundamente bíblico, respondendo ao falso ensino que ganhava espaço, denominado arminianismo. O arminianismo era uma tentativa de adaptar o evangelho à mentalidade humanista, estabelecendo o homem como centro do processo de salvação. Os teólogos de Dort reafirmaram o evangelho bíblico e centrado em Deus. Suas afirmações foram organizadas no acróstico TULIP, cuja tradução é a seguinte:



Total depravação
Uma escolha incondicional
Limitada expiação
Irresistível chamado
Perseverança dos santos.

De certa forma, a partir do século XVII, a tulipa, flor comum

na Europa e Nova Inglaterra, é um dos símbolos do evangelho bíblico.

Se você absorver bem tais conteúdos, ao ponto de poder ensinar outros, estará capacitado para cooperar na tarefa de fazer discípulos. Nesse primeiro momento, você receberá esse ensino através de um professor ou disciuplador. Em seguida você mesmo poderá utilizá-lo para orientar outras pessoas nos caminhos da Palavra de Deus.

Os últimos três estudos tratam das declarações da Reforma: *Sola Gratia, Sola Fide, Solus Christus, Sola Scriptura e Soli Deo Gloria* (Somente a Graça, Somente a Fé, Somente Cristo, Somente a Escritura e Glória Somente a Deus). Estas afirmações foram usadas para distinguir a fé bíblica das outras crenças que prevaleciam no século XVI. Nesse sentido, estes últimos estudos são importantes. Eles explicam algumas características de nossa crença que são *diferentes* das demais abraçadas por outros evangélicos. Eles comparam pontos de vista de correntes variadas e buscam elucidar as razões bíblicas de nossos arraoados. O objetivo não é diminuir os sistemas doutrinários ou práticas assumidas por outras igrejas, mas deixar claro porque nós, presbiterianos, cremos e somos diferentes. Tais diferenças não carregam nenhum tipo de elitismo – não nos consideramos melhores do que outras denominações. Por outro lado, elas revelam que não temos razões para nos envergonharmos de sermos seguidores de Jesus Cristo dentro da Igreja Presbiteriana do Brasil – não nos consideramos piores do que os nossos irmãos de outras confissões evangélicas.

Espera-se que cada um dos irmãos obtenha uma compreensão límpida da verdade da Bíblia e se sinta motivado a continuar crescendo na graça como membro da IPCG. Oro para que o Espírito Santo o conduza no estudo desse material. Que Deus seja glorificado, sua fé seja fortalecida e os discípulos sejam multiplicados.

Rev. Misael.

Objetivos para o Discipulador Criados por Deus

- O discipulador ama e adora ao Senhor, a partir da *compreensão e desfrute pessoal* das doutrinas da criação e do pacto das obras.
- O discipulador conduz, *no poder do Espírito Santo*, o discípulo à mesma compreensão e amor.
- Para alcançar esses objetivos, são necessários *oração e estudo prévio*.

Objetivos para o Discípulo

- O discípulo compreende que *Deus merece ser louvado* porque nos criou e se dispõe a relacionar-se conosco por meio de suas alianças.
- O discípulo compreende que *tudo o que Deus criou é bom* e por isso a natureza precisa ser desfrutada e preservada.
- O discípulo entende que o *Senhor não é autor do mal*.
- O discípulo *responde a esses ensinamentos* com dedicação e amor autêntico e uma oração de gratidão pela grande bondade divina.
- O discípulo obtém um novo *senso de significado* (a vida tem sentido, porque Deus é criador) e *auto-estima* (eu tenho valor, fui criado por Deus).

Sugestão de Passos Para o Encontro:

(1) Conversa Inicial; (2) Leitura devocional do Sl 19; (3) Cântico do Hino 336; (4) Estudo Bíblico; (5) Oração pelo discípulo; (6) Verificação de memorização do versículo; (7) Oração Final.

Introdução

Os evangélicos, de modo geral, afirmam que o Senhor Jesus Cristo é *Salvador*. Em 1º João 4.14 lemos que “nós temos visto e testemunhamos que o Pai enviou o seu Filho como Salvador do mundo”. É necessário, porém, responder a uma pergunta: “em que sentido nós precisamos de salvação?” O objetivo deste e dos próximos estudos é responder a essa questão, analisando alguns fatos apresentados pela Bíblia Sagrada.

O primeiro fato ensinado pelas Escrituras é que *fomos criados por Deus*. Leia os textos a seguir e complete os versículos que ensinam essa verdade.

No princípio **criou** Deus os céus e a terra (Gn 1.1).

Tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as cousas **tu criaste**, sim, por causa da tua vontade, vieram a existir e foram criadas (Ap 4.11).

Assim diz o SENHOR, que **criou** os céus e os estendeu, formou a terra e a tudo quanto produz; que dá fôlego de vida ao seu povo que nela está e o espírito aos que andam nela (Is 42.5).

O homem foi feito conforme a *imagem e semelhança* divinas, em um estado de *perfeição*.

Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem e semelhança [...]. Criou Deus, pois o homem, à sua imagem, à imagem de Deus o **criou**; homem e mulher os criou (Gn 1.26-27).

Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito **bom**. Houve tarde e manhã, o sexto dia (Gn 1.31).

Imagem e semelhança. Essa imagem e semelhança indicam, primeiramente, que o homem recebeu de Deus capacidades intelectuais e morais.

Deus é Espírito, a alma humana é um espírito. Os atributos essenciais do espírito são a razão, a consciência e a vontade. Um espírito é um agente racional, moral e, portanto, também um agente livre. Assim, ao criar o homem segundo a sua imagem, Deus o dotou com aqueles atributos que pertencem à sua própria natureza como

espírito. O homem é, por isso, distinto de todos os demais habitantes deste mundo, e está colocado incomensuravelmente acima deles (Charles Hodge, *Teologia Sistemática*, p. 555).

Perfeição. O primeiro homem foi criado perfeito, em plena retidão, adaptado e capacitado para as finalidades para as quais ele havia sido feito. Isso indica que ele jamais se sentia inadequado, infeliz ou frustrado.

Na imagem moral de Deus, ou retidão original, inclui-se a perfeita harmonia e a devida subordinação de tudo o que constituía o homem. Sua razão estava sujeita a Deus; sua vontade estava sujeita à razão; seus afetos e apetites, à sua vontade; o corpo era o órgão obediente da alma. Não havia rebelião da parte sensível de sua natureza contra a parte racional, nem havia desproporção entre elas que tivesse de ser controlada ou equilibrada pelos dons ou influências externas (Hodge, p. 557).

Com esta expressão, “imagem de Deus”, indica-se a integridade de que Adão foi dotado quando o seu intelecto era límpido, as suas emoções estavam subordinadas à razão, todos os seus sentidos eram regulados devidamente, e quando ele verdadeiramente atribuía toda a sua excelência aos admiráveis dons do seu Criador (João Calvino, *Institutas*, 1.15.3).

Nossa Fé

Depois de haver feito as outras criaturas, Deus criou o homem, macho e fêmea, com almas racionais e imortais, e dotou-as de inteligência, retidão e perfeita santidade, segundo a sua própria imagem, tendo a lei de Deus escrita em seus corações, e o poder de cumpri-la, mas com a possibilidade de transgredi-la, sendo deixados à liberdade da sua própria vontade, que era mutável. Além dessa escrita em seus corações, receberam o preceito de não comerem da árvore da ciência do bem e do mal; enquanto obedeceram a este preceito, foram felizes em sua comunhão com Deus e tiveram domínio sobre as criaturas. Confissão de Fé de Westminster, 4.2.

A Aliança das Obras

O cristianismo afirma que *Deus, o Criador, é completamente separado do homem, criatura*. O relacionamento entre Deus e homem só é possível se ele decidir revelar-se. Isso acontece pela

misericórdia divina, que se manifesta no estabelecimento de *pactos* ou *alianças*. Na criação, o Senhor realizou com Adão uma aliança, chamada de **pacto das obras**. Tal pacto era constituído de uma obrigação e diversas promessas, nos seguintes termos:

[...] mas da árvore do conhecimento do bem e do mal **não comerás** ;

porque, no dia em que dela comeres, **certamente morrerás** (Gn 2.17).

Representatividade. Adão era o representante de toda a raça humana. Sua atuação na aliança traria conseqüências, boas ou más, para a humanidade.

Obediência. O primeiro homem, como vimos, era dotado da *capacidade de obedecer ou desobedecer*. Nesse sentido, a proibição acerca do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal não decorria de algum tipo de propriedade maléfica de tal fruto, e sim, da intenção divina de, primeiramente, revelar que sua justiça exige do homem perfeita obediência e, em segundo lugar, de testar ou provar Adão, de modo que, se este fosse plenamente obediente, desfrutaria da plenitude das bênçãos do Senhor.

Comunhão. Ao permanecer na condição de obediência, Adão gozaria de contínua comunhão com Deus.

Imortalidade. O homem foi criado imortal; seu corpo não possuía as sementes da enfermidade e da morte. Se ele obedecesse à palavra do Criador, avançaria no desfrute das bênçãos da vida com Deus.

A desobediência implicaria na morte física e espiritual — no distanciamento eterno do homem de seu Criador.

Nossa Fé

Tão grande é a distância entre Deus e a criatura que, embora as criaturas racionais lhe devam obediência como ao seu Criador, nunca poderiam fruir nada dele como bem-aventurança e recompensa, senão por alguma voluntária condescendência da parte de Deus, a qual foi ele servido significar por meio de um pacto. O primeiro pacto feito com o homem

era um pacto de obras; nesse pacto foi a vida prometida a Adão e nele à sua posteridade, sob a condição de perfeita obediência pessoal. Confissão de Fé de Westminster, 7.1-2.

Conclusão

A partir daquilo que foi estudado, podem ser estabelecidas quatro declarações doutrinárias:

- **Deus é Criador, autor de toda beleza, verdade e bondade.** Tudo o que existe de bom, belo, perfeito e verdadeiro provém do Senhor, que fez os céus e a terra. *Você pode e deve louvá-lo pela criação; além disso, desfrute da natureza e preserve-a para a glória de Deus.*
- **O homem foi criado perfeito.** Deus fez o homem sem mácula, o que significa que as coisas ruins existentes na humanidade não provêm do Senhor, pois este é santo e não tem nenhum tipo de participação com o mal. Como veremos no próximo estudo, alguma coisa alterou aquele estado original, existente no Éden. *Adore ao Senhor por sua santidade e perfeição.*
- **O homem é valioso.** Por ser criado segundo a imagem e semelhança de Deus, o homem possui valor e dignidade. Todo ser humano deve ser respeitado, pois possui resquícios daquela imagem do Senhor, que lhe foi conferida na criação. *Saiba que você é amado e querido pelo Criador.*
- **Deus, desde os primórdios, decidiu relacionar-se com o homem através de uma aliança.** O primeiro pacto instituído, o das obras, indica que Deus, por misericórdia, estabeleceu um meio de o homem obter comunhão com ele e desfrutar de suas bênçãos, que são eternas. Tra-ta-se, então, de um Deus amoroso que livremente escolhe relacionar-se com suas criaturas. *Louve ao Senhor por ter decidido iniciar um relacionamento com você.*

Fique Alerta!

O cristão crê nos ensinamentos bíblicos sobre a criação e rejeita as idéias do evolucionismo.

Não é bíblica a idéia de que tudo o que está no mundo é mau. Você não se torna mais “espiritual” por rejeitar absolutamente a cultura ou as coisas materiais. A verdadeira espiritualidade estimula o desfrute saudável das coisas criadas.

Para Memorizar

“Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos” (Sl 19.1).

Perguntas

1. Com base no que vimos acima, o que podemos aprender sobre o caráter de Deus?
2. De acordo com aquilo que estudamos, existem evidências de que o Senhor se importa com sua criação? De que modo isso pode nos ajudar em nossa crença e prática diárias?

Pedido de Oração

A partir do assunto que foi estudado, o Espírito Santo falou algo ao seu coração? Aproveite para pedir ao seu discipulador que ore por você.

A Oração do Pai Nosso

“Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome” (Mt 6.9)

Nossa Fé

Creio em Deus Pai, Todo-poderoso criador do céu e da terra. Credo Apostólico.

Leitura Devocional Semanal

Dia 01. Gn 3; Sl 51.

Dia 02. Sl. 14; Rm 3.9-23.

Dia 03. Is 1.10-20; Sl 32.

Dia 04. Pv 16.1-8; Sl 50.

Dia 05. Rm 7.7-25.

Dia 06. Sl 103; Mt 19.16-22.

Objetivos para o Discipulador

- O discipulador se *humilha diariamente diante de Deus*, reconhecendo o estado pecaminoso de seu próprio coração e *alegra-se* na purificação e comunhão encontradas no Senhor Jesus Cristo.
- O discipulador, na *dependência do Senhor e cheio do Espírito Santo*, encaminha o discípulo no entendimento e absorção destas verdades.
- Para alcançar esses objetivos, são necessários *oração e estudo prévio*.

Objetivos para o Discípulo

- O discípulo compreende que a queda produziu uma *depravação total*, tornando o homem absolutamente incapaz de aproximar-se de Deus por suas próprias forças, habilidades ou méritos.
- O discípulo entende a diferença entre essa verdade bíblica e a idéia ensinada por outras igrejas evangélicas, de que o homem é capaz de, por si mesmo, crer, aceitar Jesus”ou mesmo realizar qualquer ato que o torne justo diante de Deus.
- O discípulo é *humilhado em seu orgulho e pretensões de auto-justificação*, a fim de abri-se para a verdadeira compreensão do evangelho.

Sugestão de Passos Para o Encontro:

(1) Conversa Inicial; (2) Leitura devocinal do Sl 51; (3) Cântico do Hino 71; (4) Estudo Bíblico; (5) Oração pelo discípulo; (6) Verificação de memorização do versículo; (7) Oração Final.

Introdução

Como vimos no estudo anterior, *tudo foi criado perfeito*. Uma rápida olhada, tanto no ser humano, quanto no mundo que o cerca, revela que aconteceu uma mudança. Violências, angústias, enfermidades (do corpo e da alma) e todo tipo de sofrimento e pecados fazem parte do cotidiano das pessoas. Afinal de contas, *como é que surgiram essas coisas ruins?*

É preciso lembrar que, após ter sido criado por Deus, o homem foi incluído em uma *aliança* ou *pacto de obras*. Hoje vamos aprender sobre o que aconteceu

a partir daquele momento e como tais acontecimentos afetaram a humanidade.

A Quebra do Pacto das Obras

De acordo com Gn 2.16-17 e 3.1-6 o primeiro casal, dotado de liberdade de vontade, *desobedeceu a Deus*, quebrando a aliança ou pacto das obras. Leia os textos a seguir e complete os versículos que ensinam essa verdade.

E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal **não** comerás; porque, no dia em que dela comeres, **certamente morrerás** (Gn 2.16-17).

Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e **comeu** e deu também ao marido, e ele comeu (Gn 3.6).

Este ato de desobediência de Adão e Eva constituem o evento histórico denominado **Queda**. A queda foi a quebra do pacto feito no Éden e representou a *entrada do pecado na experiência do homem*.

Somos informados de que nossos primeiros pais caíram do estado em que foram criados, quando pecaram contra Deus (Hodge, p. 581).

Nossa Fé

Conservaram-se nossos primeiros pais no estado em que foram criados? Nossos primeiros pais, sendo deixados à liberdade da sua própria vontade, caíram do estado em que foram criados, pecando contra Deus. Breve Catecismo, pergunta 13.

Continuou o homem no estado em que Deus o criou no princípio? Nossos primeiros pais, sendo deixados à liberdade de sua própria vontade,

pela tentação de Satanás transgrediram o mandamento de Deus, comendo do fruto proibido; e, por isso, caíram do estado de inocência em que foram criados.

Catecismo Maior, pergunta 21.

Nossos primeiros pais, seduzidos pela astúcia e tentação de Satanás, pecaram ao comerem o fruto proibido. Segundo o seu sábio e santo conselho, foi Deus servido permitir este pecado deles, havendo determinado ordená-lo para a sua própria glória.

Confissão de Fé de Westminster, 6.1.

O pecado sinalizou a recusa da raça humana em viver sob a direção de Deus.

A proibição da árvore do conhecimento do bem e do mal foi um teste de obediência. Ao obedecer, Adão provaria sua sujeição livre e deliberada à autoridade de Deus (Calvino, 2.1.4).

A partir do instante em que violou a ordem divina, o homem passou a sofrer as penalidades e conseqüências desta violação.

As Conseqüências da Queda

De acordo com o ensino bíblico, a queda produziu terríveis conseqüências:

- A perda da intimidade com Deus.
- O sentimento de culpa e vergonha.
- A fuga da presença de Deus.
- Os sofrimentos decorrentes dessa separação, incluindo-se a morte, tanto física quanto espiritual, simbolizada pela expulsão do jardim do Éden e impedimento do acesso à árvore da vida.
- A deterioração da razão, emoções e vontade, que a partir de então se tornaram escravas do diabo, do mundo e do pecado.

Tais efeitos eram inevitáveis. Provam a perda não só da inocência, mas também da justiça original e, com ela, do favor e comunhão com Deus. Portanto, o estado a que Adão se reduziu, por sua desobediência, no que diz respeito à sua condição subjetiva, foi análogo ao dos anjos apóstatas. Ele ficou total e absolutamente arruinado. Diz-se que ninguém se torna totalmente depravado em uma só transgressão. Em certo sentido isso procede. Uma transgressão,

porém, ao incorrer na ira e maldição de Deus, bem como na perda de comunhão com Ele, envolve a morte espiritual de maneira tão absoluta como a perfuração do coração causa a morte do corpo; ou como a perfuração dos olhos nos envolvem com trevas perenes. As outras formas de mal, como produto da desobediência de Adão, eram meramente subordinadas, apenas expressões do desprazer divino e conseqüências daquela morte espiritual na qual consistia essencialmente a penalidade ameaçada (Hodge, pp. 576, 580).

Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim pela viração do dia, **esconderam-se** da presença do SENHOR Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim (Gn 3.8).

Então, o SENHOR Deus disse à serpente : Visto que isso fizeste, maldita és entre todos os animais domésticos e o és entre todos os animais selváticos; rastejarás sobre o teu ventre e comerás pó todos os dias da tua vida. Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu **descendente**. Este te ferirá a **cabeça**, e tu lhe ferirás o **calcanhar**.

E à mulher disse: Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez; em meio de **dores** darás à luz filhos; o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará. E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de tua mulher e comeste da árvore que eu te ordenara não comesses, **maldita** é e terra por tua causa; em **fadigas** obterás dela o sustento durante os dias de tua vida. Ela produzirá também cardos e abrolhos, e tu comerás a erva do campo. No

suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu é **pó** e ao pó **tomarás** (Gn 3. 14-19).

O SENHOR Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavar a terra de que fora tomado. E, **expulso** o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolvia, para guardar o caminho da árvore da vida (Gn 3.23-24).

Nossa Fé

Por este pecado eles decaíram de sua retidão original e da comunhão com Deus, e assim se tornaram mortos em pecado e inteiramente corrompidos em todas as faculdades e parte do corpo e da alma.

Confissão de Fé de Westminster, 6.2.

A Corrupção do Homem

A partir da desobediência de Adão, a humanidade herdou a culpa, a perda de retidão e a corrupção de toda a natureza (Hodge, p. 652). O homem foi afetado física, intelectual e moralmente. *Fisicamente*, ele possui um corpo que adocece, envelhece e morre. *Intelectualmente*, ele não é capaz de compreender as verdades espirituais. *Moralmente*, apesar de possuir a livre agência (capacidade de tomar decisões morais) sua vontade não é mais livre para escolher o bem relacionado à salvação, uma vez que ele é escravo do pecado e encontra-se “morto em seus delitos e pecados”.

Como está escrito: Não há justo, nem sequer **um**, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há um **sequer** (Rm 3.10-12).

Portanto, assim como **por um só homem** entrou o pecado no mundo, e

pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a **todos os homens**, porque **todos pecaram** (Rm 5.12).

Ora, o homem natural **não** aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode **entendê-las**, porque elas se discernem espiritualmente (1Co 2.14).

Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto, nos quais o deus deste século **cegou** o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus (2Co 4.3-4).

Ele vos deu vida, estando vós **mortos** nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste **mundo**, segundo o **príncipe** da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa **carne**, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais (Ef 2.1-3).

Nossa Fé

Sendo eles [Adão e Eva] o tronco de toda a humanidade, o delito de seus pecados foi imputado aos seus filhos; e a mesma morte em pecado, bem como a sua natureza corrompida, foram transmitidas a toda a sua posteridade, que deles procede por geração ordinária.

Confissão de Fé de Westminster, 6.3.

Esse estado de corrupção é denominado **Pecado Original**. É por causa do pecado (no singular; pecado original)

que cometemos pecados (no plural; pensamentos, atitudes e atos de desobediência a Deus).

Isso significa que *já nascemos separados de Deus*, corrompidos em nossa natureza (devido ao pecado original, herdado de Adão) e continuamos nos distanciando mais e mais, uma vez que, à medida que crescemos, cometemos mais pecados, consciente e inconscientemente. Essa situação faz com que estejamos debaixo da ira divina, sujeitos ao seu justo julgamento e destinados ao inferno.

Eu **nasci** na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe (Sl 51.5).

A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e **perversão** dos homens que detêm a verdade pela injustiça (Rm 1.18).

Não vos enganéis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores **herdarão** o reino de Deus (1Co 6.9-10).

Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram **juulgados**, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras. Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E,

se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do **lago de fogo** (Ap 20.12-15).

Nossa Fé

Todo pecado, tanto original quanto atual, sendo transgressão da justa lei de Deus e a ela contrário, torna culpado o pecador, em sua própria natureza, e por essa culpa está sujeito à ira de Deus e à maldição da lei, e, portanto, sujeito à morte, com todas as misérias espirituais, temporais e eternas. Confissão de Fé de Westminster, 6.6.

Conclusão

A partir do que foi estudado, podemos estabelecer quatro declarações doutrinárias:

- **A queda produziu uma depravação total.** Não apenas a parte física mas todas as capacidades humanas foram afetadas. *Reconheça que você não consegue, por si mesmo, libertar-se do pecado ou compreender o evangelho. Você não possui nenhum mérito para obter a salvação.*
- **O homem caído não possui uma vontade livre.** Após a queda o homem é ainda moralmente responsável e capaz de tomar decisões (fazer escolhas) em diversos âmbitos de sua existência. No entanto, no que diz respeito à sua vida espiritual, ele não consegue, por suas próprias capacidades ou méritos, compreender o evangelho, escolher a salvação ou satisfazer a justiça divina através da prática de qualquer tipo de boas obras. *Reconheça que, do ponto de vista natural, você não é livre para escolher a Deus. Sua vontade, sem Deus, está cativa ao erro.*
- **O homem está perdido.** Essa situação faz com que ele esteja separado de Deus, sujeito ao justo julgamento divino por seus pecados. *Perceba a gravidade de seu erro. Com seus pecados, você tem insultado ao Deus Santo e precisa arrepender-se.*

- **O homem precisa de salvação.** Eis a resposta para a questão levantada no estudo 01: “em que sentido nós precisamos de salvação?”. O homem carece, primeiramente, não de solução para seus problemas financeiros, ou alívio para seus problemas familiares, nem de cura para suas doenças físicas. Ele necessita, acima de todas as coisas, ser salvo da ira de Deus que se derrama sobre ele por causa do seu estado pecaminoso, acertar o seu relacionamento com seu Criador. É nesse sentido que ele precisa de salvação. *Humilhe-se diante do Senhor, confesse seus pecados e suplique por sua salvação. Você entenderá mais sobre isso a partir do próximo estudo.*

Fique Alerta!

Cuidado com os falsos ensinamentos, que baseiam a salvação em obras humanas, tais como bom comportamento, prática de caridade, cerimônias religiosas (libertação, orações “poderosas”, troca da bênção de Deus pelo dízimo etc.) ou sabedoria oriental (esoterismo). Para sua salvação, confie apenas naquilo que é ensinado na Bíblia Sagrada.

Para Memorizar

“Quem pode dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou do meu pecado?” (Pv 20.9).

Perguntas

1. Com base no que vimos acima, o que podemos aprender sobre o caráter de Deus?

2. De que modo a doutrina da queda auxilia na compreensão da existência do mal?

3. De que modo esta doutrina lhe ajuda a compreender a sua situação com

relação a Deus?

Pedido de Oração

A partir do assunto que foi estudado, o Espírito Santo falou algo ao seu coração? Aproveite para pedir ao seu discipulador, que ore por você.

A Oração do Pai Nosso

“Venha o teu reino, faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu” (Mt 6.10)

Leitura Devocional Semanal

Dia 01. Sl 139.1-16.

Dia 02. Jr 32.26-44.

Dia 03. Jo 15.12-17.

Dia 04. At 13.44-49, 16.13-15.

Dia 05. Rm 8.28-30.

Dia 06. Rm 9.1-29.

Dia 07. Ef 1.3-14.

Para Aprender Mais

- ▶ *A Confissão de Fé de Westminster*, capítulo 6.
- ▶ *As Institutas da Religião Cristã*, de João Calvino, Livro II, capítulos 1 a 3.
- ▶ *Bíblia de Estudo de Genebra*, notas teológicas *A Queda* (p. 13), *Pecado original e Depravação* (p. 650).
- ▶ *Catecismo Maior*, perguntas 21 a 39.
- ▶ *Breve Catecismo*, perguntas 13 a 19.
- ▶ *Teologia Sistemática*, de Charles Hodge, Parte 2, capítulos 7 a 9.
- ▶ *Teologia Sistemática*, de Louis Berkhof, pp. 203 a 242.



Anotações

Objetivos para o Discipulador

- O discipulador *adora ao Senhor* pela salvação incondicional que lhe é oferecida através de Jesus Cristo.
- O discipulador *entrega a Deus a totalidade de sua vida*, reconhecendo que toda a existência do cristão é governada pela bondosa, santa e agradável vontade do Senhor.
- O discipulador, na *dependência do Espírito Santo*, transmite ao discípulo estas verdades da Palavra de Deus, auxiliando-o também a dar glória unicamente ao Redentor pela maravilhosa obra salvadora.

Objetivos para o Discípulo

- O discípulo compreende que, apesar do homem natural encontrar-se em estado de inimizade contra o seu Criador e conseqüentemente destinado à perdição, *Deus simplesmente por amor, decidiu salvar um povo para a glória do seu nome*.
- O discípulo compreende o significado dos termos “soberania”, “presciência”, “eleição” e “graça”, bem como o modo como tais conceitos se relacionam na teologia bíblica e na sua própria experiência de salvação.
- O discípulo *reafirma a sua dependência* de Deus e *adora ao Senhor* por sua grandiosa bondade revelada em Jesus Cristo.

Sugestão de Passos Para o Encontro:

(1) Conversa Inicial; (2) Leitura devocinal de Ef 1.3-14; (3) Cântico do Hino 88; (4) Estudo Bíblico; (5) Oração pelo discípulo; (6) Verificação de memorização do versículo; (7) Oração Final.

Introdução

Vimos que o homem foi criado perfeito, conforme a imagem e semelhança de Deus, mas decaiu de sua condição original tornando-se inimigo do Senhor e escravo do pecado. Agora chegou o momento de compreendermos o ensino bíblico acerca da *eleição para a salvação*.

Escolhidos Graciosamente

A verdade maravilhosa que a Bíblia chama de evangelho, boas novas, é que

Deus, motivado por seu imenso amor, decidiu salvar um povo, através de um segundo pacto chamado o **Pacto da Graça** “feito com Cristo, como o segundo Adão; e, nele, com todos os eleitos” (*Catecismo Maior*, Pergunta 31). Aqueles que crêem em Cristo como Senhor e Salvador de suas vidas, são identificados na Escritura como *escolhidos*, *predestinados* ou *eleitos* de Deus. O ato amoroso divino, de entre os pecadores escolher alguns para a salvação, é denominado **eleição** ou **predestinação** (Rm 5.8).

2. Essa eleição é *incondicional*. Deus não escolhe por causa da fé ou qualquer boa obra ou mérito existentes no homem. Ele não escolhe baseado no seu conhecimento prévio dos fatos (presciência). *Ele elege porque quer, motivado por amor livre*. A Bíblia chama isso de “beneplácito de sua vontade” (Ef 1.5).

Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele **crê** não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo 3.16).

Vós, porém, sois raça **eleita**, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (1Pe 2.9).

Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo, assim como nos **escolheu**, nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis perante ele; e em amor nos **predestinou** para ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito

de sua vontade, para louvor da glória de sua **graça**, que ele nos concedeu gratuitamente no Amado, no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a remissão de pecados, segundo a riqueza da sua **graça** (Ef 1.3-7).

Porquanto aos que de antemão conheceu, também os **predestinou** para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou (Rm 8.29-30).

[...] na esperança da vida eterna que o Deus que não pode mentir prometeu **antes** dos tempos eternos (Tt 1.2).

Quando, porém, se manifestou a **benignidade** de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos, não por **obras** de justiça praticadas por nós, mas segundo a sua **misericórdia**, ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que ele derramou sobre nós ricamente por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador (Tt 3.4-7).

Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que **ele nos amou** e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. [...] Nós amamos porque ele nos amou **primeiro** (1Jo 4.10, 19).

Nossa Fé

Deixou Deus todo o gênero humano perecer no estado de pecado e miséria? Tendo Deus, unicamente pela sua boa vontade, desde toda a eternidade, eleito alguns para a vida eterna, entrou com eles em um pacto de graça, para livrá-los do estado de pecado e miséria, e os trazer a um estado de salvação, por meio de um Redentor. Breve Catecismo, pergunta 20.

Nenhuma Injustiça

Alguns dizem que, se Deus escolhe alguns para a salvação e deixa de escolher a outros, ele é *injusto*. “Para ser justo”, afirmam, “ele deveria salvar a todos”. Esse raciocínio falha em considerar *quem é o homem e quem é Deus*.

O fato de que Deus favorece alguns e passa por alto a outros, não dá o direito à acusação de que sobre Ele pesa a culpa de agir com injustiça. Só podemos falar de injustiça quando uma parte pode reivindicar algo de outra. Se Deus devesse o perdão do pecado e a vida eterna a todos os homens seria injustiça se Ele salvasse apenas um número limitado deles. Mas o pecador não tem, absolutamente, nenhum direito ou alegação que possa apresentar quanto às bênçãos decorrentes da eleição divina. De fato, ele perdeu o direito a essas bênçãos. Não somente não tem o direito de pedir contas a Deus por eleger uns e omitir outros, como também devemos admitir que Ele seria perfeitamente justo, se não salvasse ninguém, Mt 20.14, 15; Rm 9.14,15 (Berkhof, *Teologia Sistemática*, p. 108).

E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à **eleição**, prevalecesse, não por **obras**, mas por aquele que chama), já fora dito a ela: O mais velho será servo do mais moço. Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú. Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? De modo **nenhum!** Pois ele diz a Moisés: Terei misericórdia de quem me **aprover** ter misericórdia

e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão. [...] Logo, tem ele misericórdia de quem **quer** e também endurece a quem **lhe apraz**. [...] Ou não tem o oleiro **direito** sobre a massa, para do mesmo barro fazer um vaso para honra e outro, para desonra? (Rm 9.11-15, 18 e 21).

O discípulo compreende que Deus é **Soberano**, ou seja, *livre para agir de acordo com sua vontade*, que é sempre “boa, agradável e perfeita” (Rm 12.2). O cristão nem sempre consegue compreender todos os detalhes dessa vontade, mas, pela fé, *confia em Deus*, que é puríssimo e cheio de misericórdia, agradecendo pelo privilégio da salvação (Rm 11.33-36; Ap 7.10-12).

Fonte de Segurança

Esse ensino assegura a todos os que confiam em Jesus Cristo como Senhor e Salvador, de que tal confiança foi tornada possível *por causa do decreto divino*, estabelecido desde a eternidade. **Creemos porque fomos escolhidos**, fomos amados desde “antes da fundação do mundo” (Ef 1.4). **Todos os que confiam no Senhor para sua redenção e desfrutam dele através de Cristo são eleitos de Deus**, senão, jamais teriam crido e nunca teriam se interessado pelo evangelho (Jo 5.24, 10.26-29; Rm 10.8-13; 1Co 15.1-11; 2Co 4.3-6).

Conclusão

A partir do que foi estudado, podem ser estabelecidas quatro declarações doutrinárias:

- **Diante do justo juízo divino, toda a raça humana merece a condenação**, em decorrência da corrupção proveniente da queda e de seus próprios atos pecaminosos voluntários. *Reconheça sua completa dependência da misericórdia divina.*
- **Deus decidiu salvar algumas pessoas por meio de seu Filho Jesus Cristo**, segundo o “beneplácito

de sua vontade”. Ele fez isso não por causa da previsão de algum tipo de bondade inerente, fé ou mérito do ser humano, mas unicamente por (pura) misericórdia. Esse favor imerecido é o que a Bíblia chama de **graça**. Deus é, então, o autor da salvação dos que creem em Jesus. *Agradeça ao Senhor por este maravilhoso amor.*

- **Os crentes não questionam a justiça ou soberania divinas**, mas acolhem o seu governo e louvam-no por tão grande redenção. *Adore ao Senhor, reconhecendo que ele é grande e reina sobre tudo. Peça para que ele confirme seu governo sobre o seu coração.*
- **Esse ensino produz segurança e não medo**. O planejamento e a execução do plano de salvação depende de Deus e não de nós. *Expresse amor ao Senhor e descanse em suas promessas de salvação.*

Fique Alerta!

Alguns dizem que é o ser humano quem escolhe a Deus quando “toma uma decisão ao lado de Jesus Cristo”. Como pôde ser observado, tais idéias são completamente opostas ao ensino das Escrituras. A Bíblia nos revela que a salvação do homem, em todos os seus aspectos, depende exclusivamente da graça de Deus.

Para Memorizar

“Eu, sou o SENHOR, e fora de mim não há salvador” (Is 43.11).

Perguntas

1. De acordo com o que vimos e com as declarações do apóstolo Paulo em Rm 11.33-36, qual deve ser a nossa atitude diante da soberania de Deus?
2. De que modo a doutrina da eleição produz segurança nos corações daqueles que são discípulos de Jesus Cristo?

3. De acordo com o seu entendimento deste estudo, o que é graça? De que maneira a compreensão sobre a graça de Deus nos auxilia a caminhar com Ele?

 Anotações

Pedido de Oração

A partir do assunto que foi estudado, o Espírito Santo falou algo ao seu coração? Aproveite para pedir ao seu discipulador, que ore por você.

A Oração do Pai Nosso

“O pão nosso de cada dia dá-nos hoje”
(Mt 6.11).

Leitura Devocional Semanal

Dia 01. Is 53.1-12

Dia 02. Mt 1.21 e 20.28

Dia 03. Hb 9.23-28

Dia 04. Jo 10.1-30

Dia 05. Jo 17.1-13

Dia 06. Rm 5.12-21

Dia 07. Jó 42.2; Is 46.9-10; Fp 2.13

Para Aprender Mais

- ▶ *A Confissão de Fé de Westminster*, capítulos 3 e 7.
- ▶ *As Institutas da Religião Cristã*, de João Calvino, Livro II, capítulo 5, Livro III, capítulos 21 a 24.
- ▶ *Bíblia de Estudo de Genebra*, notas teológicas *O verdadeiro conhecimento de Deus* (pg. 872), *Liberdade e escravidão da vontade* (pg. 880), *A sabedoria e a vontade de Deus* (pg. 986), *Deus reina: a soberania divina* (pg. 991) e *O propósito de Deus: predestinação e pré-conhecimento* (pg. 1089).
- ▶ *Breve Catecismo*, perguntas 19 e 20.
- ▶ *Catecismo Maior*, perguntas 12 a 14, 24 a 31.
- ▶ *Os Atributos de Deus*, de A. W. Pink.
- ▶ *Teologia Sistemática*, de Charles Hodge, Parte 3, capítulos 1 e 2.
- ▶ *Teologia Sistemática*, de Louis Berkhof, pp. 29 a 55, 95 a 117.

Objetivos para o Discipulador

- O discipulador *adora ao Senhor* pela eficácia da obra salvadora de Jesus Cristo.
- O discipulador *dedica seu coração e vida a Deus*, em resposta a tudo o que Cristo é e faz para a salvação de seu povo.
- O discipulador, *cheio de graça divina*, conduz o discípulo à compreensão e desfrute dessas verdades.

Objetivos para o Discípulo

- O discípulo compreende que a morte de Cristo na cruz cumpriu um plano detalhado de redenção.
- O discípulo compreende que Cristo morreu por *ele*.
- O discípulo compreende o significado dos termos “redenção”, “morte vicária ou substitutiva”, “propiciação”, “justificação” e “plenipotência”, bem como o modo como tais conceitos se relacionam na teologia bíblica e na sua própria experiência de salvação.
- O discípulo responde a tais ensinamentos com *adoração e apropriação pessoal de tais verdades*.

Sugestão de Passos Para o Encontro:

(1) Conversa Inicial; (2) Leitura devocinal do Is 53. 1-12; (3) Cântico do Hino 107; (4) Estudo Bíblico; (5) Oração pelo discípulo; (6) Verificação de memorização do versículo; (7) Oração Final.

Introdução

Todos os quatro evangelhos relatam o fato histórico da crucificação e morte de Cristo. Compreender esse evento é vital para o aprendizado da doutrina da salvação.

A Necessidade de Redenção

O estado e a prática do pecado colocam o homem em *eterna dívida* para com Deus. O pecado exige reparação e castigo; o homem é *incapaz de, por suas obras, obter méritos para sua salvação*, por isso é condenado diante da santidade divina. Para cumprir o seu plano soberano de salvar o homem, Deus, unicamente

por sua graça envia Jesus Cristo para morrer pelos pecadores.

Cristo se entrega para resgatar aos eleitos – seu sacrifício é eficaz para remir a dívida dos pecadores para com Deus.

Redenção é o ato de Deus de resgatar da escravidão da morte e do pecado, aqueles que estão incluídos em sua aliança. O preço pago por tal resgate é o sangue de Cristo.

Enviou ao seu povo a **redenção**; estabeleceu para sempre a sua **aliança**; santo e tremendo é o seu nome (Sl 111.9).

Espera Israel no SENHOR, pois no SENHOR há misericórdia; nele, copiosa **redenção** (Sl 130.7).

Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente, por sua **graça**, mediante a **redenção** que há em Cristo Jesus (Rm 3.23-24).

...no qual temos a redenção, pelo seu sangue, a **remissão** dos pecados, segundo a riqueza da sua graça (Ef 1.7).

Ora, sabemos que tudo o que a lei diz, aos que vivem na lei o diz para que se **cale** toda boca, e todo o mundo seja **culpável** perante Deus, visto que ninguém será **justificado** diante dele por **obras** da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado (Rm 3.19-20).

Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo **morreu** pelos nossos **pecados**, segundo as Escrituras (1Co 15.3).

Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, no qual temos a **redenção**, a remissão dos **pecados** (Cl 1.13-14).

... vos deu vida juntamente com ele, **perdoando** todos os nossos delitos; tendo **cancelado** o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, **removeu-o** inteiramente, encravando-o na cruz (Cl 2.13-14).

A morte de Cristo é um ato de **expição**, um castigo imposto, uma pena capital, um meio de penitenciar o culpado.

Mas ele foi **traspasado** pelas nossas transgressões e **moído** pelas nossas iniquidades; o **castigo** que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos **pisaduras** (Is 53.5).

Jesus Cristo, ao entregar-se para morrer na cruz, é confirmado como o *Redentor dos eleitos de Deus*.

Nossa Fé

Quem é o Redentor dos eleitos de Deus? O único Redentor dos eleitos de Deus é o Senhor Jesus Cristo, que, sendo o eterno Filho de Deus, se fez homem, e assim foi e continua a ser Deus e homem em duas naturezas distintas, e uma só pessoa, para sempre. Breve Catecismo, pergunta 21.

Em Cristo, Justiça e Paz

Assim como Adão em sua queda foi o representante da raça humana, Cristo é chamado de “último Adão”, e representa os eleitos em sua vida perfeita e morte.

Se, pela ofensa de um e por meio de **um só**, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de **um só**, a saber, **Jesus**

Cristo (Rm 5.17).

Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. O **último Adão**, porém, é espírito vivificante (1Co 15.45).

A morte de Cristo é **vicária** ou **substitutiva**, ou seja, ele morre em lugar dos que crêem nele. Ele cumpre as exigências que não podíamos cumprir; ele *nos substitui*, ele morre em *nosso lugar*.

O resultado dessa obra é maravilhoso. Deus recebe o sacrifício de Jesus Cristo como pagamento pelos pecados – sua justiça é satisfeita. Os eleitos agora têm paz com Deus e podem aproximar-se do Senhor, uma vez que são considerados justos e acolhidos por causa dos méritos de Jesus. Isso é chamado de **justificação**.

Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou da parte de Deus sabedoria, e **justiça**, e santificação, e redenção (1Co 1.30).

Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus **por meio de** nosso Senhor Jesus Cristo (Rm 5.1).

Nossa justificação é a aceitação com que Deus nos recebe em sua graça e nos considera justos e consiste na remissão dos pecados e na aplicação da justiça de Cristo (João Calvino, 3.11.2).

Deus Promete e Cumpre

Deus decide salvar e salva, ele decreta e age. *Sua vontade é completamente realizada*, nada frustra os seus designios; ele é **Plenipotente** ou **Todo-poderoso**.

Eu, eu sou o SENHOR, e fora de mim não há **salvador**. Eu anunciei a salvação, **realizei-a** e a fiz **ouvir**; deus estranho não houve entre vós, pois vós sois as minhas testemunhas, diz o SENHOR; eu sou Deus (Is 43.11-12).

Lembrai-vos das cousas passadas da antigüidade: que eu sou Deus, e não há outro, eu sou Deus, e não **há** outro semelhante a mim; que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antigüidade, as cousas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de **pé**, farei **toda** a minha vontade (Is 46.9-10).

A morte de Cristo realiza a redenção perfeita e confirma a **plenipotência** de Deus.

Jesus Cristo realizou a **redenção**. Através de sua **morte vicária ou substitutiva** ele providenciou a **expição e propiciação** dos pecados, possibilitando a **justificação** dos eleitos. Sua morte eficaz confirmou a **plenipotência** de Deus.

Profeta, Sacerdote e Rei

Jesus Cristo revela a vontade de Deus para a salvação daqueles que nele crêem, ele fala e ensina a Palavra de Deus como um **profeta**. Além disso ele oferece o sacrificio exigido pelos pecados dos eleitos e intercede por eles como um **sacerdote**. Por fim, ele é *Senhor*, aquele que governa sobre o seu povo e oferece cuidado e proteção, como um **rei**.

O SENHOR, teu Deus, te suscitará um **profeta** no meio de ti, de teus irmãos, semelhante a ti; a ele ouvirás (Dt 18.15).

Vós já estais limpos pela palavra que **vos tenho falado** (Jo 15.3).

Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou **pelo filho**, a quem constituiu herdeiro de

todas as cousas, pelo qual também fez o universo (Hb 1.1-2).

Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo **sacerdote** que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão (Hb 4.14).

Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus, que vós crucificastes, Deus o fez **Senhor** e Cristo (At 2.36).

Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: **REIS DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES** (Ap 19.16).

Nossa Fé

Cristo, como nosso Redentor, exerce o ofício de profeta, sacerdote e rei, tanto no seu estado de humilhação como no de exaltação. Breve Catecismo, pergunta 23.

Conclusão

A partir do que foi estudado, podem ser estabelecidas cinco declarações doutrinárias:

- A morte de Jesus Cristo na cruz é o **sacrificio perfeito**, que cumpre inteiramente as exigências divinas e provê uma completa satisfação pelos pecados dos eleitos. *Compreenda que não há necessidade de nenhum outro sacrificio, penitência ou qualquer ato de satisfação ou mérito, para que o homem seja purificado de seus pecados.*
- Cristo é o **único mediador** entre Deus e os homens. Somente através de sua obra completa é que se torna possível retomar o relacionamento com Deus. *Reconheça Cristo como o seu mediador.*
- Cristo morreu para redimir aqueles que haviam sido incluídos no plano de salvação, estabelecido por Deus desde antes da fundação do mundo. Sua morte foi completamente eficaz para o **resgate dos eleitos**. *Adore a Deus por seu amor demonstrado desde a eternidade e porque sua*

redenção foi completa e eficaz.

- A obra realizada por Jesus confirma que Deus é plenipotente; **nenhum de seus planos pode ser frustrado**. Ele sempre cumpre aquilo que decreta. *Louve a Deus por sua soberania.*

Fique Alerta!

A idéia de salvação através da caridade, prática de penitências ou participação em campanhas de libertação ou cerimônias religiosas é falsa e perigosa. O único meio de salvação é acolher, por fé, o sacrifício de Cristo na cruz – desfrutar de Cristo como único e suficiente Senhor e Salvador.

Para Memorizar

“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”

(Jo 14.6).

Perguntas

1. Uns buscam a salvação pelas boas obras, outros confiam na intercessão de santos. De acordo com o ensino bíblico, qual a crença e atitude correta, a fim de se obter a salvação?

2. Qual o seu valor para Deus, baseado nesse ensino da morte de Cristo?

3. Como devemos viver à luz daquilo que Cristo realizou por nós?

Pedido de Oração

Se o Espírito Santo falou algo ao seu coração, aproveite para pedir ao seu discipulador, que ore por você.

A Oração do Pai Nosso

“e perdoa-nos as nossas dívidas,
assim como nós temos perdoado aos

nossos devedores” (Mt 6.12).

Leitura Devocional Semanal

Dia 01. Êx 3

Dia 02. Êx 4.1-17

Dia 03. Jr 1.1-10

Dia 04. Ez 36.23-28

Dia 05. Mt 4.18-22, 9.9

Dia 06. Jo 6.31-40

Dia 07. Jo 1.11-13; 2Tm 1.6-14

Para Aprender Mais

- ▶ *A Confissão de Fé de Westminster*, capítulo 8.
- ▶ *As Institutas da Religião Cristã*, de João Calvino, Livro II, capítulos 15 a 17, Livro III, capítulos 10 a 18.
- ▶ *Bíblia de Estudo de Genebra*, notas teológicas *Redenção Limitada* (pg. 1248), *A Expição* (pg. 1322) e *Justificação e Mérito* (pg. 1393).
- ▶ *Catecismo Maior*, perguntas 36 a 56.
- ▶ *Breve Catecismo*, perguntas 21 a 28.
- ▶ *Teologia Sistemática*, de Charles Hodge, Parte 3, capítulos 4 a 13.
- ▶ *Teologia Sistemática*, de Louis Berkhof, pp. 243 a 278, 305 a 380, 471 a 484.

Anotações

Objetivos para o Discipulador

- O discipulador *adora ao Senhor* pelo poderoso chamado de Cristo.
- O discipulador se dobra diante da soberania de Deus e *se alegra* por ter sido regenerado e vocacionado pelo Espírito Santo.
- O discipulador, *cheio do poder de Deus* conduz o discípulo à compreensão e desfrute dessas verdades.

Objetivos para o Discípulo

- O discípulo compreende que a aplicação prática da salvação acontece na regeneração e conversão do pecador.
- O discípulo compreende que o chamado de Cristo no evangelho é poderoso e irrecusável.
- O discípulo compreende o significado dos termos “vocação eficaz”, “regeneração”, “novo nascimento”, “conversão” e “plenipotência”, bem como o modo como tais conceitos se relacionam na teologia bíblica e na sua própria experiência de salvação.
- O discípulo responde a tais ensinamentos com *gratidão* por ter sido chamado por Deus

Sugestão de Passos Para o Encontro:

(1) Conversa Inicial; (2) Leitura devocional do Is 53. 1-12; (3) Cântico do Hino 107; (4) Estudo Bíblico; (5) Oração pelo discípulo; (6) Verificação de memorização do versículo; (7) Oração Final.

Introdução

Os discípulos de Jesus Cristo são chamados de maneira poderosa. Eles ouvem e seguem a voz de Deus.

Deus Chama

Como ocorre esse chamado? Deus chama *externamente* a todas as pessoas, quando o evangelho é ensinado ou anunciado. Em seguida, o Espírito Santo realiza, nos corações dos eleitos, um chamado especial, interno, denominado **vocação eficaz** (figura 01). Essa vocação é considerada eficaz porque *realiza completamente o propósito divino*



estabelecido na eleição.

Nossa Fé

O Espírito aplica-nos a redenção adquirida por Cristo, operando em nós a fé e unindo-nos a Cristo por meio dela, em nossa vocação eficaz. Breve Catecismo, pergunta 30.

Figura 01: Vocações externa e interna

Porque Deus, que disse: Das trevas resplandecerá a luz, ele mesmo resplandeceu em nosso coração, para **iluminação** do conhecimento da glória de Deus, na face de Cristo (2Co 4.6).

E, assim, a fé vem **pela**, e a pregação, pela palavra de Cristo (Rm 10.17).

Certa mulher, chamada Lídia, da cidade de Tiatira, vendedora de púrpura, temente a Deus, nos escutava; o Senhor lhe **abriu** o coração para atender às coisas que Paulo dizia (At 16.14).

Porque Deus é quem **efetua** em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade (Fp 2.13).

Cada uma das pessoas da **Trindade** trabalha para implementar o Plano da Redenção (figura 02).

A nossa vocação é obra do Deus triúno. É primeiramente uma obra realizada pelo Pai, 1Co 1.9; 1Ts 2.12; 1Pe 5.10. Mas o Pai faz todas as coisas por meio do Filho; e, assim, esta vocação é também atribuída

ao Filho, Mt 11.28; Lc 5.32; Jo 7.37 (...).
E Cristo, por Sua vez, chama por meio da
Sua Palavra e do Seu Espírito, Mt 10.20;
Jo 15.26; [16.7-11;] At 5.31,32
(Berkhof, p. 422).



Deus *vivifica* o eleito, concedendo-lhe um *novo coração* e permitindo que este *compreenda e responda* ao evangelho. Nesse processo denominado **regeneração** ou **novo nascimento** o ser humano é completamente passivo.

O homem regenerado responde às boas novas com arrependimento e fé. Tal resposta é chamada de **conversão**. Por ele é unido a Jesus Cristo e tem, em seu coração, aplicadas as verdades e graças salvadoras, passando a caminhar com Deus, em submissão e amor.

Figura 02: A Trindade na Redenção

Então aspergirei água pura sobre vós, e ficareis **purificados**; de todas as vossas imundícias e de todos os vossos ídolos vos purificarei. Dar-vos-ei **coração** novo e porei dentro de vós **espírito** novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. Porei dentro de vós o meu Espírito e farei que **andéis** nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis (Ez 36.25-27).

Mas a todos quantos o receberam, **deu-lhes** o poder de serem feitos filhos

de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da **carne**, nem da vontade do homem, mas de Deus (Jo 1.12-13).

A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não **nascer** de novo, não pode ver o reino de Deus (Jo 3.3).

Quando ele [o Consolador, o Espírito Santo] vier, convencerá o mundo do **pecado**, da **justiça** e do **juízo** (Jo 16.8).

Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos e pecados, nos deu **vida** juntamente com Cristo – pela graça sois salvos, e, juntamente com ele, nos **ressuscitou**, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus

(Ef 2.4-6).

A Vocação Eficaz e a Vontade Humana

Deus chama a todos os que predestinou.

E aos que predestinou, a esses também **chamou**; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou (Rm 8.30).

Participa comigo dos sofrimentos, a favor do evangelho, segundo o poder de Deus, que nos salvou e nos chamou com santa **vocação**; não segundo as nossas obras, mas conforme a sua própria **determinação**

e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos (2Tm 1.8-9).

O chamado *não viola a vontade humana*. O homem regenerado ouve a voz de Jesus, arrepende-se de seus pecados, acolhe o Senhor como seu Redentor e Rei e o segue *voluntariamente*.

Caminhando junto ao mar da Galiléia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, que lançavam as redes ao mar porque eram pescadores. E disse-lhes: **Vinde** após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Então, eles deixaram imediatamente as redes e o **seguiram**. Passando adiante, viu outros dois irmãos, Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco em companhia de seu pai, consertando as redes; e **chamou-os**. Então, eles, no mesmo instante, deixaram o barco e seu pai e o **seguiram** (Mt 4.18-22).

Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas **ouvirão** a minha voz; então haverá um rebanho e um pastor (Jo 10.16).

O Chamado é Irrecusável

Esse chamado é irrecusável ou *irresistível*. A vontade humana é incapaz de impedir a realização da vocação eficaz. Deus atua na vontade, que é atraída docemente e se submete a ele.

Por mais que o eleito tente fugir desse chamado, Deus sempre é vencedor – ele traz para junto de si aqueles a quem escolheu.

Na verdade, a mim me parecia que muitas coisas devia eu praticar **contra** o nome de Jesus, o Nazareno;

e assim procedi em Jerusalém (...).

Ao meio dia, ó rei, indo eu caminho fora, vi uma luz no céu, mais resplandecente que o sol, que brilhou ao redor de mim dos que iam comigo. E, caindo todos nós por terra, ouvi uma voz que me falava em língua hebraica: Saulo, Saulo, por que me persegues? Dura cousa é recalcitrares contra os aguilhões. Então, eu perguntei; Quem, és tu, Senhor? Ao que me respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu **persegues**. Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, por que por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha (...). Pelo que, ó rei Agripa, não fui **desobediente** à visão celestial (At 26.9-10a, 13-16a, 19).

Conclusão

A partir do que foi estudado, podem ser estabelecidas três declarações doutrinárias:

- O testemunho do evangelho estabelece um **chamado externo**, enquanto que a ação do Espírito Santo, aplicando a obra de Cristo no coração é denominada chamado interno ou **vocação eficaz**. *Ouçã o evangelho como mensagem de Deus e esteja sempre pronto a atender à Palavra do Senhor.*
- **Todos** os eleitos, no devido tempo, são vocacionados e respondem afirmativamente ao chamado. *Perceba a sabedoria de Deus revelada no evangelho.*
- **Nada** impede a concretização do plano divino de Redenção. *Submeta-se sem demora ao governo de Deus.*

Fique Alerta!

Em alguns círculos cristãos é ensinado que para ser regenerado é preciso crer. A Bíblia, porém, ensina que para crer é preciso ser regenerado ou nascido de novo. Sem o novo nascimento não são possíveis o arrependimento e a fé. Tanto o arrependimento quanto a fé são dádivas de Deus.

Para Memorizar

“Porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade” (Fp 2.13).

Perguntas

1. De acordo com o que vimos, como cada Pessoa da Trindade trabalha para implementar o Plano de Salvação?

2. O que podemos aprender sobre o caráter de Deus na doutrina do chamado eficaz?

3. Você já foi regenerado e chamado de modo eficaz? Já experimentou mudança de coração, arrependendo-se de seus pecados e acolhendo Cristo como seu Senhor e Salvador?

4. Como podemos responder aos ensinamentos aprendidos nessa lição?

Pedido de Oração

A partir do assunto que foi estudado, o Espírito Santo falou algo ao seu coração? Aproveite para pedir ao seu discipulador, que ore por você.

A Oração do Pai Nosso

“e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal...” (Mt 6.13a).

Leitura Devocional Semanal

Dia 01. Jo 10.27-29

Dia 02. Jo 17

Dia 03. Rm 8.31-39; 11.29

Dia 04. 1Co 1.4-9; Fp 3.12-16

Dia 05. Hb 3.1-6

Dia 06. Hb 6.9-12; Ap 2.10

Dia 07. Hb 12.1-17

Para Aprender Mais

- ▶ *A Confissão de Fé de Westminster*, capítulos 10, 11 e 12.
- ▶ *As Institutas da Religião Cristã*, de João Calvino, Livro III, capítulos 1 a 18.
- ▶ *Bíblia de Estudo de Genebra*, notas teológicas *Regeneração: O Novo Nascimento* (pg. 1233), *Vocação Eficaz e Conversão* (pg. 1439).
- ▶ *Catecismo Maior*, perguntas 67 a 68.
- ▶ *Breve Catecismo*, perguntas 29 a 32.
- ▶ *Teologia Sistemática*, de Charles Hodge, Parte 3, capítulos 14 a 17.
- ▶ *Teologia Sistemática*, de Louis Berkhof, pp. 413 a 484.

Anotações

Objetivos para o Discipulador

- O discipulador confirma sua própria vida diante de Deus, em santidade e perseverança.
- O discipulador se aproxima de Deus em amor, por causa das poderosas promessas relacionadas à salvação
- O discipulador, cheio do poder de Deus, conduz o discípulo à compreensão e desfrute dessas verdades.

Objetivos para o Discípulo

- O discípulo compreende que a salvação experimentada a partir da regeneração produz santidade e firmeza na fé, até o fim.
- O discípulo compreende que o processo de santificação, iniciado na conversão, é contínuo, poderoso e irreversível.
- O discípulo compreende o significado dos termos “santificação”, “mortificação do pecado”, “meios de graça”, “disciplina” e “perseverança dos santos”, e “glorificação” bem como o modo como tais conceitos se relacionam na teologia bíblica e na sua própria experiência de salvação.
- O discípulo responde a tais ensinamentos com adoração pela santificação e glorificação

Sugestão de Passos Para o Encontro:

(1) Conversa Inicial; (2) Leitura devocinal do Rm 8.31-19; (3) Cântico do Hino 131; (4) Estudo Bíblico; (5) Oração pelo discípulo; (6) Verificação de memorização do versículo; (7) Oração Final.

Introdução

Após a conversão é iniciado um processo de *aperfeiçoamento integral* na vida do seguidor de Jesus Cristo. O discípulo tem sua salvação garantida pelos termos da aliança da graça, podendo descansar nas promessas de Deus enquanto cresce no conhecimento do Senhor e persevera na caminhada cristã.

Orientados Para a Vida

O discípulo de Jesus desfruta de uma *vida especial*. O Espírito Santo que nele habita produz mudanças, direcionando sua razão, afetos e vontade para o centro

dos propósitos divinos.

Na pessoa regenerada, o pecado vai sendo cada vez mais *vencido*. A força do pecado desfalece na medida em que o Espírito Santo trata do coração do discípulo. Esse processo, que ocorre diária e ininterruptamente é chamado de **mortificação do pecado**.

A mortificação do pecado é uma separação do mal e aproximação do bem, uma substituição do pecado pelo fruto do Espírito Santo, uma transformação do caráter do discípulo à semelhança do caráter de Jesus Cristo, denominada **santificação**.

A santificação remove a corrupção do pecado e renova o pecador constante e crescentemente, em conformidade com a imagem de Deus (Berkhof, p. 474).

Nossa Fé

Santificação é a obra da livre graça de Deus, pela qual somos renovados em todo o nosso ser, segundo a imagem de Deus, habilitados a morrer cada vez mais para o pecado e a viver em retidão. Breve Catecismo, pergunta 35.

...eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em **santificação** do Espírito, para a **obediência** e a aspersion do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas (1Pe 1.2).

Mas não foi assim que aprendestes a Cristo, se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus, no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do **velho** homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do **novo** homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade (Ef 4.20-24).

Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e **santificação**, e redenção (1Co 1.30).

E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos **transformados**, de glória em glória, na sua própria **imagem**, como pelo Senhor, o Espírito (2Co 3.18).

Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai **brilhando** mais e mais até ser dia perfeito (Pv 4.18).

Mas o **fruto** do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas cousas não há lei. E os que são de Cristo Jesus **crucificaram** a carne, com as suas paixões e concupiscências (Gl 5.22-24).

Os Meios de Graça

Para confirmar o progresso na fé Deus fornece os **meios de graça** objetivos, as *Escrituras* e os *sacramentos* (batismo e ceia do Senhor) e subjetivos, a *oração* e a *disciplina eclesial* experimentada na mutualidade (aprenderemos mais sobre os meios de graça no próximo módulo). O Espírito Santo mobiliza o cristão a utilizar esses meios, tornando-os eficientes na medida em que são usados.

Através da Escritura e oração Deus fala e orienta ao discípulo, que por sua vez conversa com o Senhor e desfruta de sua intimidade. A graça de Deus ilumina, muda crenças, atitudes e comportamentos e confirma o cristão na comunhão pessoal diária com Deus.

A **intimidade** do SENHOR é para os que o temem, aos quais ele dará a

conhecer a sua aliança (Sl 25.14).

De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a tua **palavra**. De todo o coração te **busquei**; não me deixes fugir aos teus mandamentos. Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti. (Sl 119.9-11).

Quem comer a minha carne e beber o meu sangue **permanece** em mim, e eu, nele (Jo 6.56).

Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, o seu **prazer** está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite (Sl 1.1-2).

O discípulo é *santificado pela graça* ao mesmo tempo em que *continua falho e limitado*. A natureza pecaminosa não é destruída pela regeneração, mas continua lutando contra a vontade de Deus. Por isso o seguidor de Cristo é ainda imperfeito, cheio de fraquezas e sujeito a pecados e erros esporádicos. Ele ainda demonstra deformações de caráter e às vezes se desvia do caminho certo.

Porque a carne **milita** contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são **opostos** entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer (Gl 5.17).

Deus *perdoa, purifica de toda injustiça e restaura* os seus filhos. O discípulo pode arrepende-se e confessar a Deus o seu pecado. A igreja, o corpo de Cristo, cuida do discípulo admoestando, estimulando para a prática das boas obras e disciplinando para o aperfeiçoamento

espiritual e moral.

No final do processo, Deus é sempre vitorioso. Os eleitos são santificados em Cristo, para glória de Deus.

Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que exultem os ossos que esmagaste. Esconde o rosto dos meus **pecados** e apaga todas as minhas **iniquidades**. Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável. Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito. Restitui-me a **alegria** da tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário (Sl 51.10-12).

Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se **confessarmos** os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos **purificar** de toda injustiça (1Jo 1.8-9).

Se teu irmão pecar contra ti, vai argüi-lo entre ti e ele só. Se ele te ouvir, **ganhaste** a teu irmão (Mt 18.15).

Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de **completá-la** até ao Dia de Cristo Jesus (Fp 1.6).

Perseverança

O eleito *não volta atrás, não abandona a fé...* Mesmo que, em virtude de suas fraquezas, demonstre vacilação, é novamente refeito pela graça e retorna ao caminho da fé e obediência.

Na perseverança *a vontade do discípulo é ativa*. Ele ouve ao Senhor e responde com obediência. Ele paga o preço do discipulado e se esforça, abrindo mão de privilégios passageiros oferecidos

pelo pecado para ser fiel a Deus e fazer a sua vontade. A Bíblia é sua fonte de promessas (que o estimulam a continuar firme) e também de orientações acerca dos limites ou leis (que o fazem lembrar das conseqüências da desobediência). Ele escolhe submeter-se à Palavra de Deus.

O eleito é *preservado por Deus*; sua vontade é orientada e fortalecida pelo Espírito Santo que opera nele “tanto o querer como o realizar”. *Essa perseverança é simplesmente a implementação histórica da aliança da graça, estabelecida na eternidade*. Deus decide salvar, envia Jesus Cristo que realiza a redenção e, por sua vez, envia o Espírito que chama, santifica e sela para a salvação. Por causa dessa aliança o discípulo tem a *certeza de salvação*, a garantia de que desfrutará da eternidade com Cristo; ele nunca perderá a salvação. Essa vida eterna com o Senhor é chamada de glorificação e o processo inteiro da preservação do eleito, da conversão até a glorificação é denominado **perseverança dos santos**.

Nossa Fé

Os verdadeiros crentes podem ter, de diversas maneiras, a segurança de sua salvação abalada, diminuída e interrompida — negligenciando a conservação dela, caindo em algum pecado especial que fira a consciência e entristeça o Espírito Santo, cedendo a fortes e repentinas tentações, retirando Deus a luz de seu rosto e permitindo que andem em trevas e não tenham luz mesmo os que o temem; contudo, eles nunca ficam inteiramente privados daquela semente de Deus e da vida da fé, daquele amor a Cristo e aos irmãos, daquela sinceridade de coração e consciência do dever; daí, a certeza de salvação poderá, no tempo próprio, ser restaurada pela operação do Espírito, e por meio dessas bênçãos eles são suportados para não caírem em total desespero. Confissão de Fé de Westminster, 18,4.

Nós, porém, não somos dos que retrocedem para a perdição; somos, entretanto, da fé, para a **conservação** da alma (Hb 10.39).

Escolhi o caminho da fidelidade;
decidi-me pelos teus juízos. **Induzo** o

coração a guardar os teus decretos,
para sempre, até ao fim
(Sl 119.30, 112).

Sustenta-me e serei salvo e sempre
atentarei para os teus decretos (Sl
119.117).

As minhas ovelhas ouvem a minha
voz; eu as conheço, e elas me seguem.
Eu lhes dou a vida eterna; _____
_____, e ninguém as arrebatará
da minha mão (Jo 10.27-28).

Conclusão

A partir do que foi estudado, podem
ser estabelecidas três declarações
doutrinárias:

- **A conversão produz verdadeira mudança de vida.** O discípulo é transformado pelo poder de Deus, segundo a imagem de Cristo. *Aproxime-se de Deus disposto a ser santificado.*
- **Os eleitos são santificados e preservados para a salvação.** Eles sofrem por causa de conflitos e têm de lutar duramente contra o pecado. No entanto, desfrutam das provisões divinas para o perdão e restauração. *Coloque sua esperança no Senhor, saiba que ele está pronto a perdoar e retorne aos caminhos de Cristo.*

Fique Alerta!

Ao contrário do que se afirma, o crente não perde sua salvação. A salvação do cristão não depende de suas obras, mas da bondade divina revelada na aliança da graça, estabelecida nos tempos eternos. Por outro lado, o verdadeiro crente é santificado; não há espaço na Escritura para o cultivo da idéia de que um discípulo de Jesus possa viver confortavelmente no pecado.

Para Memorizar

“Estou plenamente certo de que aquele
que começou boa obra em vós há de
completá-la até ao Dia de Cristo Jesus”

Perguntas

1. De que modo essa doutrina da perseverança dos santos produz segurança?
2. De que modo essa doutrina da perseverança dos santos estimula a dedicação de nossas vidas a Deus?

Pedido de Oração

A partir do assunto que foi estudado, o Espírito Santo falou algo ao seu coração? Aproveite para pedir ao seu discipulador, que ore por você.

A Oração do Pai Nosso

“...pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém” (Mt 6.13b).

Leitura Devocional Semanal

Dia 01. Ef 2.1-10

Dia 02. Rm 1-2

Dia 03. Rm 2-3

Dia 04. Rm 4-5

Dia 05. Rm 6

Dia 06. Rm 7

Dia 07. Rm 8

Para Aprender Mais

- ▶ *A Confissão de Fé de Westminster*, capítulos 13 a 18.
- ▶ *Bíblia de Estudo de Genebra*, notas teológicas A Perseverança dos Santos (p. 1331), Santificação: O Espírito e a Carne (p. 1352), Justificação e Mérito (p. 1393).
- ▶ *Breve Catecismo*, perguntas 33 a 38.
- ▶ *Catecismo Maior*, perguntas 69 a 86.
- ▶ *Teologia Sistemática*, de Charles Hodge, Parte 3, capítulo 18.
- ▶ *Teologia Sistemática*, de Louis Berkhof, pp. 485 a 505.

Anotações

Somente a Graça, Somente a Fé, Somente Cristo

07

Objetivos para o Discipulador

- O discipulador conhece as declarações da Reforma e adora ao Senhor Deus por seu amor revelado em Jesus Cristo, pelo dom da fé e por sua graça soberana.
- O discipulador conduz, no poder do Espírito Santo, o discípulo à mesma compreensão e amor a estas verdades.
- Para alcançar esses objetivos, são necessários oração e estudo prévio da lição.

Objetivos para o Discípulo

- O discípulo compreende que a morte de Cristo Jesus na cruz foi suficiente para cumprir o plano de redenção.
- O discípulo compreende que a fé imputada é o único meio para salvação.
- O discípulo entende que somos salvos unicamente pela graça de Deus.
- O discípulo compreende como esses ensinamentos relacionados com a doutrina da salvação nos diferenciam de outras confissões ou denominações evangélicas.
- O discípulo adora a Deus por seu amor revelado em Jesus Cristo, pelo dom gratuito da fé e por sua graça soberana.

Sugestão de Passos Para o Encontro:

(1) Conversa Inicial; (2) Leitura devocional do Sl 92; (3) Cântico do Hino 33; (4) Estudo Bíblico; (5) Oração pelo discípulo; (6) Verificação de memorização do versículo; (7) Oração Final.

Introdução

Como já vimos nos estudos anteriores, a doutrina da salvação é base para a formação de discípulos maduros e reprodutivos. Agora iremos aprender como essa doutrina se relaciona com as declarações firmadas no século XVI pelos reformadores protestantes para nos diferenciar de crenças e práticas não coerentes com a Bíblia.

Estaremos caminhando em nosso estudo de acordo com as afirmações gerais encontradas na figura 03:



Figura 03: Implicações das afirmações “Sola Gratia, Sola Fide e Solus Christus” da Reforma Protestante do Século XVI. A imagem é uma representação de Martinho Lutero pregando suas 95 teses na porta da Capela de Wittenberg.

Somente a Graça

A graça ou favor imerecido de Deus é a base não apenas para nossa salvação mas para todo o nosso relacionamento com Deus. Nada em nossa relação com o Senhor é obtido a partir de nossos méritos.

Somente a Fé

Deus opera nos crentes a verdadeira fé. Esta abraça a Escritura como Palavra de Deus, Cristo como único e suficiente Salvador e firma-se nas promessas destinadas aos eleitos. Nada além da fé é exigido para a salvação e santificação dos filhos de Deus.

Somente Cristo

A fé salvadora recebe a graça de crer somente em Cristo. Jesus é o único mediador entre Deus e os homens, o “único nome pelo qual importa que sejamos salvos”. A revelação bíblica contraria o sacramentalismo, a idéia de justificação pelas obras e a idolatria.

--> **Sacramentalismo:** A Igreja como **depositária da graça**. A Igreja romana do século XVI vendia certificados de perdão dos pecados, denominados **indulgências**.

--> **Justificação pelas obras:** A vida com Deus decorre da graça de Deus e das boas obras ou méritos dos cristãos.

--> **Idolatria:** O ensino romanista resultou na crença na mediação dos santos. Apesar do argumento de que, no catolicismo, ocorre apenas veneração - *dulia* e não adoração dos santos ou idolatria - *latria*, a Bíblia usa os termos *dulia* e *latria* como referindo-se a fé e adoração devidos somente a Deus. Outra deturpação da igreja romanista foi o conceito de missa, que é uma repetição dominical do sacrifício de Cristo.

A Graça de Deus, Fonte da
Nossa Salvação

A primeira declaração dos reformados, *Sola Gratia*, “Somente a Graça”, foi estabelecida porque a igreja daquele tempo ensinava que a graça era apenas uma espécie de acessório que ajudava os cristãos a viverem uma vida melhor; eles diziam que a graça podia ser obtida através de boas obras humanas.

Os reformadores resgataram o conceito bíblico de graça. Nós, afetados pelo pecado de Adão, tornamo-nos inteiramente depravação, em estado de total miséria, impossibilitados de *tomar a iniciativa de salvação*. Nossa redenção, do início ao fim, *depende somente* do favor imerecido de Deus.

Eis uma primeira diferença da fé evangélica e reformada. Em todas as outras religiões, o homem é visto como aquele que busca a Deus, a criatura em busca do seu Criador, o finito em busca do Infinito. No Cristianismo, Deus vem em busca do homem soberanamente, para salvá-lo, *somente por sua graça*.

Graça é isso aí: Deus amando, Deus se humilhando em favor de nós, Deus vindo nos resgatar, Deus se entregando generosamente em Jesus Cristo e por intermédio dele (John Stott, *Comentário ao livro de Romanos*, p. 127).

Porque pela **graça** sois **salvos**, mediante a fé; e isto não vem de vós; é **dom** de Deus.; não por **obras** para que ninguém se glorie (Ef 2.8-9).

Sendo justificados **gratuitamente** por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus (Rm 3.24).

Porquanto a graça de Deus se manifestou **salvadora** a todos os homens. (Tt 2.11).

...no qual temos a redenção pelo seu sangue, a redenção dos pecados, segundo a riqueza de sua **graça** (Ef 1.7).

Somos salvos porque *Cristo e somente Cristo* se ofereceu e morreu em nosso lugar. Daí a segunda afirmação dos reformadores, *Solus Christus*, “Somente Cristo”.

Se Deus nos declarasse justos sem a cruz de Cristo, essa justificação seria injusta e impossível (Pv 17.15). Não há como justificar o perverso sem que haja um pagamento pela sua dívida, por isso o sacrifício de Cristo foi necessário. *Ele era o único ser capaz e justo*, que poderia nos representar.

Não há redenção sem resgate e não há resgate sem um preço. *O sangue* de Cristo foi esse preço e o seu sacrifício a propiciação pelos nossos pecados.

Os nossos pecados *foram imputados* a Cristo. Ao morrer em nosso lugar ele satisfaz as demandas de justiça e nos libertou para sempre da possibilidade de castigo. Sua vida perfeita aqui na terra cumpriu toda a lei de Deus. Agora, quando o Senhor nos contempla, enxerga-nos como justos *unicamente pelos méritos do seu Filho*.

Na obediência passiva de Cristo, que se fez maldição por nós (Gl 3.3), vemos a base para o perdão dos pecados; e em sua obediência ativa, pela qual ele mereceu todos os dons da graça, incluindo a vida eterna, veremos a base para adoção de filhos, pela qual os pecadores são constituídos herdeiros da vida eterna (Berkhof, p. 482).

Justificados pois mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor **Cristo Jesus** (Rm 5.1).

Mas Deus prova seu próprio amor para conosco pelo fato de ter **Cristo** morrido por **nós**, sendo nós ainda **pecadores**. Logo muito mais agora, sendo justificados pelo seu **sangue**, seremos por ele salvos da ira. Porque se nós, quando **inimigos** fomos reconciliados com Deus mediante a **morte** do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados seremos

salvos pela sua vida (Rm 5.8-10).

Nossa Fé

Cristo, por meio de sua obediência e morte, pagou plenamente a dívida de todos os que são assim justificados, e, em lugar deles, fez a seu Pai uma satisfação própria, real e plena. Contudo, como Cristo foi pelo Pai dado em favor deles, e como a obediência e a satisfação dele foram aceitas em lugar deles, ambas livremente e não por qualquer coisa neles existentes, a justificação deles provém unicamente da livre graça, a fim de que tanto a perfeita justiça como a graça abundante de Deus possam ser glorificadas na justificação dos pecados. Confissão de Fé de Westminster, 7.3.

A Fé, Meio da Nossa Salvação

Uma terceira afirmação reformadora foi *Sola Fide*, “Somente a Fé”. Considerando que somos salvos pela graça de Deus através dos méritos de Cristo, a fé é o meio pelo qual o pecador recebe os benefícios da obra salvadora de Cristo.

“O justo viverá pela fé” (Rm 1.17), essa foi a grande descoberta de Lutero. Somente por meio da fé podemos ser justificados e não pelas obras. As nossas obras nada valem como exigência da lei para a salvação; elas são uma consequência da nossa salvação e não a causa dela. Além disso nada existe de mérito na fé, ela é imputada em nós pelo próprio Deus. Ela em si mesma não salva o pecador, apenas o leva para Cristo que é quem realmente pode salvar. Ou seja, *em si mesma, ela não é a base nem a causa da justificação e sim o meio*.

Quando Deus decide revelar a nós a obra maravilhosa de Cristo, o caminho da salvação se abre de modo que passamos a ver a sua Soberania, Beleza e Amor. Não nos resta nada a fazer, somente crer reconhecendo a verdade, e entregar-se a ela.

Quando a Bíblia fala de fé, geralmente se refere a fé como uma atividade do homem, mas nascida da obra realizada pelo Espírito Santo. Pode-se definir a fé salvadora como uma certa convicção, produzida no coração pelo Espírito Santo, quanto à veracidade do evangelho, e uma segurança (confiança) nas promessas de Deus em Cristo (Berkhof, p. 463).

Porque pela graça sois salvos, mediante a **fé**; e isto não vem de vós, é **dom** de Deus.; não por **obras** para que ninguém se glorie (Ef 2.8-9).

Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para salvação de todo aquele que **crê**, primeiro do judeu e também do grego; visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: o justo **viverá por fé** (Rm 1.16,17)

Concluimos, pois, que o homem é justificado pela **fé**, independentemente das obras da lei (Rm 3.28).

Nossa Fé

Como justifica a fé o pecador diante de Deus? A fé justifica o pecador diante de Deus, não por causa das outras graças que sempre a acompanham, nem por causa das boas obras que são os frutos dela, nem como se fosse a graça da fé, ou qualquer ato dela, que lhe é imputado para justificação; mas unicamente porque a fé é o instrumento pelo qual o pecador recebe e aplica a si Cristo e a sua justiça. Catecismo Maior, pergunta 73

Conclusão

A partir do que foi estudado podemos estabelecer três declarações doutrinárias:

- Pela nossa inicitiva jamais seríamos capazes de nos salvar, então a nossa salvação depende **somente da graça de Deus**
- **Cristo** é a base da nossa justificação e **somente pelo seu sacrifício** podemos ser salvos.
- **A fé imputada** é o instrumento da nossa salvação, portanto **somente ela** pode nos levar a crer em Jesus Cristo.

Fique Alerta!

A fonte da justificação é somente a graça de Deus; sua base é somente a obra sacrificial de Cristo e seu meio é somente a fé. Eis a diferença entre o verdadeiro evangelho e o que é ensinado nas demais religiões. Todos os ensinamentos contrários devem ser rejeitados, pois não estão de acordo com as Escrituras.

- ▶ *Teologia Sistemática*, de Charles Hodge, cap. 16 e 17.
- ▶ *Teologia Sistemática*, de Louis Berkhof, pp 463-484.

Anotações

Para Memorizar

“Sendo justificados gratuitamente por sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus; a quem Deus propôs, no seu sangue como propiciação, mediante a fé para manifestar a sua justiça” (Rm 3.24-25).

Pergunta

1. De que modo os princípios da Reforma nos diferenciam das demais religiões?

Pedido de Oração

A partir do assunto que foi estudado, o Espírito Santo falou algo ao seu coração? Aproveite para pedir ao seu discipulador, que ore por você.

Leitura Devocional Semanal

Dia 01. Sl 119.1-24

Dia 02. Sl 119.25-48

Dia 03. Sl 119.49-88

Dia 04. Sl 119.89-104

Dia 05. Sl 119.105-128

Dia 06. Sl 119.129-152

Dia 07. Sl 119.153-176

Para Aprender Mais

- ▶ *A Confissão de Fé de Westminster*, capítulos 6 e 9.
- ▶ *Breve Catecismo*, perguntas 33 e 85-86.
- ▶ *Bíblia de Estudo de Genebra*, notas teológicas *Justificação e Mérito* (p. 1393), *Fé e Obras* (p. 1489).
- ▶ *Catecismo Maior*, perguntas 70 a 73.

Objetivos para o Discipulador

- O discipulador *adora ao Senhor Deus* pela Escritura Sagrada, infalível, inerrante e suficiente.
- O discipulador compromete-se a amar a Bíblia, obedecê-la e conduzir, no poder do *Espírito Santo*, o discípulo à mesma compreensão e amor a estas verdades.
- Para alcançar esses objetivos, são necessários *oração e estudo prévio da lição*.

Objetivos para o Discípulo

- O discípulo compreende que a a Escritura é autoridade suprema e única regra de fé e prática.
- O discípulo compreende que a Escritura é a Palavra de Deus inerrante e infalível nos seus propósitos.
- O discípulo compreende que a Escritura é suficiente e não precisamos de outras “revelações” da parte de Deus.
- O discípulo adora a Deus por sua palavra e compromete-se a amá-la e obedecê-la.

Sugestão de Passos Para o Encontro:

(1) Conversa Inicial; (2) Leitura devocinal do Sl 119.97-112; (3) Cântico do Hino 350; (4) Estudo Bíblico; (5) Oração pelo discípulo; (6) Verificação de memorização do versículo; (7) Oração Final.

Introdução

A afirmação *Sola Scriptura*, “Somente a Escritura”, foi a base do grande avivamento da Reforma Protestante. Os reformadores lutaram contra a idéia de que a Igreja Católica Romana era o

único intérprete infalível das Escrituras, e levantaram a bandeira de que a Bíblia é a autoridade suprema, *infalível, inerrante e suficiente*.

Os desdobramentos da afirmação *Sola Scriptura* podem ser verificados na figura 04.

Nossa Fé

O Senhor foi servido, em diversos tempos e diferentes modos, revelar-se e declarar à sua Igreja aquela sua vontade; e depois, para melhor preservação e propagação da verdade, para o mais seguro estabelecimento e conforto da Igreja contra a corrupção da carne e malícia de Satanás e do mundo, foi igualmente servido fazê-la escrever toda. Isso torna a Escritura Sagrada indispensável, tendo cessado aqueles modos antigos de Deus revelar a sua vontade ao seu povo. Confissão de Fé de Westminster, 1.1.

Palavra Inspirada e Infalível

A Bíblia é uma revelação de Deus, concedida através de inspiração.

Inspiração é o ato divino de “soprar” a verdade para dentro dos autores bíblicos. Falar que é a Bíblia é inspirada por Deus é o mesmo que falar que *ela veio da mente do próprio do Deus*.

Toda **Escritura** é **inspirada** por **Deus** e útil para o ensino, para repreensão, para educação na justiça (2Tm 3.16).

Sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da **Escritura** provém de particular elucidação; porque jamais qualquer **profecia** foi dada por vontade **humana**; entretanto, homens [santos]



Figura 04: Implicações da afirmação “Sola Scriptura” da Reforma Protestante do Século XVI.

Somente a Escritura

A Bíblia é única regra de fé e prática. A Escritura é **infalível, inerrante e suficiente**. Tal afirmação deitou por terra a superstição, o sincretismo e o subjetivismo místico.

--> **Superstição**: Fé cega, orientada por crenças baseadas em ensinamentos humanos, originados na tradição.

--> **Sincretismo**: Práticas espirituais confusas, decorrentes da mistura da fé cristã com as crenças pagãs.

--> **Subjetivismo e Misticismo**: Espiritualidade baseada em **sensações, milagres e experiências místicas**.

falaram da parte de **Deus**, movidos pelo **Espírito Santo** (2Pe 1.20-21).

A doutrina da inspiração não afirma que os homens que escreveram a Bíblia agiram como robôs, ou produziram textos sem ter consciência do que escreviam. Os autores humanos trabalharam sob o Governo e Supervisão do Senhor. Enquanto eles registravam suas idéias, o Espírito Santo os conduzia em cada detalhe, de acordo com o seu Soberano Propósito. Esse ensino é chamado de **inspiração plenária** ou **verbal**.

Deus dirigiu até a própria escolha das palavras no Santo Volume, de maneira que pode ser dito verdadeiramente que a Palavra de Deus é sem mistura de erro humano (Laird Harris, *Inspiração e Canonicidade da Bíblia*, p. 17).

Como resultado da inspiração, as Escrituras são **infalíveis**. A Bíblia tem a autoridade do próprio Deus que é perfeito e infalível em seus propósitos.

Nossa Fé

A autoridade da Escritura Sagrada, razão pela qual deve ser crida e obedecida, não depende do testemunho de qualquer homem ou Igreja, mas depende somente de Deus (a mesma verdade) que é o seu Autor; tem, portanto, de ser recebida, porque é a Palavra de Deus. Confissão de Fé de Westminster, 1.4.

Palavra de Deus Inerrante

Há quem diga que a Bíblia contém erros. Atribuir erros à Escritura é atribuir erros ao próprio Deus, que a inspirou. Não podemos ser incoerentes, afirmando que o Texto Sagrado é inspirado ao mesmo tempo em que contém erros. Veja que o salmista, meditando sobre a Escritura, declara a sua pureza e perfeição.

A **lei** do Senhor é **perfeita** e restaura alma; o **Testemunho** do Senhor é **fiel** e dá sabedoria aos simplices.

Os **preceitos** do Senhor são **retos** e alegam o coração; o **mandamento** do Senhor é **puro** e ilumina os olhos (Sl 19.7-8).

de “fato, doutrina e juízo” (Laird Harris, p. 17). Isso significa que a Escritura é verdadeira quando fala da origem do homem (contrariando as idéias correntes sobre evolução), dos milagres ou do céu e inferno. Ela é absolutamente correta na sua avaliação e descrição do ser humano (antropologia) e do universo (cosmologia). Além disso, ela é cem por cento confiável quando trata do comportamento (ética).

Pode haver erro na interpretação, mas jamais no conteúdo das Escrituras. Por isso os Símbolos de Fé nos ensinam que a regra infalível de interpretação das Escrituras é a própria Escritura. Quanto estamos diante de um texto de difícil interpretação, devemos estudá-lo e procurar compreendê-lo com base em outros textos que falem mais claramente sobre o assunto abordado.

Os reformadores afirmavam que todo assunto deveria passar pelo crivo do *Sola Scriptura*. Isso significa que tudo que ouvimos e lemos deve ser verificado a partir do Texto Sagrado que é perfeito, puro e inerrante.

Nossa Fé

A regra infalível de interpretação da Escritura é a mesma Escritura; portanto, quando houver questão sobre o verdadeiro e pleno sentido de qualquer texto da Escritura (sentido que não é múltiplo mas único), esse texto pode ser estudado e compreendido por outros textos que falem mais claramente. Confissão de Fé de Westminster, 1.9

Palavra de Deus Suficiente

Quando afirmamos que a Escritura é suficiente, isso significa que ela não precisa ser complementada. Ele nos fornece tudo o que precisamos saber sobre salvação e santificação, sem a necessidade de novas revelações.

A Escritura nos revela *o evangelho para a salvação*, a revelação não apenas da queda do homem, mas do ato redentor realizado por Deus, mediante Jesus Cristo. Na época em que a igreja romana afirmava que a salvação poderia ser obtida de outras formas, os reformadores lutaram para que todos tivessem acesso ao ensino bíblico sobre o assunto. Um indivíduo somente terá a compreensão exata do evangelho se este lhe for apresentado conforme a Bíblia.

A Escritura nos revela o *evangelho para a santificação*. Os reformadores afirmavam que a leitura, a meditação e a prática das Sagradas Escrituras eram suficientes para aproximar cada dia mais o cristão de Deus. Tudo o que precisamos saber para caminharmos com Deus está revelado na Bíblia. Por isso afirmamos que *a Palavra de Deus é um meio de graça*.

Todo conhecimento obtido por quem recebe a graça divina é produzido nele por meio da Palavra e da Palavra derivado. Esta posição deve ser sustentada em oposição a todas as classes de místicos, que alegam revelações especiais e um conhecimento espiritual não mediado pela Palavra, e que, com isso, nos levam a um oceano de ilimitado subjetivismo (Berkhof, p. 561)

João Calvino (1.6.3) dizia que a Escritura é como um escudo que nos protege do erro. Devido a nossa natureza caída, temos muita facilidade em nos afastar de Deus, por isso ele providenciou a sua Palavra para nos auxiliar. Nela encontramos a revelação da pessoa de Deus e das suas maravilhas e ainda ensino e conforto para nossas inquietações.

Lâmpada para os meus **pés** é a tua **Palavra** e **luz** para o meu caminho (Sl. 119.105).

Jesus, porém, respondeu: Está escrito: Não só de pão viverá o homem, mas de toda **Palavra** que procede da boca de **Deus** (Mt. 4.4).

... e que, desde a infância, sabes que as sagradas **letras** que podem tornar-te **sábio** para a salvação pela fé em Cristo Jesus (2Tm 3.14-15).

Habite, ricamente, em vós a palavra de **Cristo**; instruí-vos e aconselhai-vos

mutuamente em toda sabedoria (Cl 3.16a).

Importa irmos à Palavra na qual, de modo vivo e real, Deus se apresenta a nós em função de suas obras, ao mesmo tempo em que essas mesmas obras são apreciadas, não sendo o nosso julgamento corrompido, mas de acordo com a norma da verdade eterna. Se nos desviarmos da Palavra, como ainda há pouco frisei, mesmo que nos esforcemos com grande empenho – pelo fato de a corrida ser fora da pista – jamais conseguiremos atingir a meta. Devemos pensar que o esplendor da face divina, que até mesmo o Apóstolo Paulo reconhece ser inacessível (1 Tm 6.16), é para nós um labirinto emaranhado, no qual só podemos entrar se, através dele, formos guiados pelo fio da Palavra. Por isso, é preferível andar mancando, ao longo deste caminho a correr velozmente fora dele! (João Calvino, 1.6.3).

Conclusão

Diante do exposto, verificamos que a declaração *Sola Scriptura* estabelece um grande diferencial entre o Cristianismo verdadeiro e as falsas representações, tão comuns na atualidade. A crença e observância da Bíblia como única regra de fé e prática, preservam-nos do erro e mantêm-nos firmes na verdade proposicional revelada.

Fique Alerta

Muitos afirmam que para aproximar-se de Deus, é preciso que o homem assuma práticas adicionais à Escritura, tais como participação em eventos de libertação e cura, cultos com um louvor “libertador” e pouca meditação na Escritura Sagrada, correntes, obtenção de objetos ungidos etc. Essas idéias e práticas são perigosas e antibíblicas. O discípulo maduro, assim como os crentes de Beréias (At 17.11), considera tudo o que ouve a luz da Bíblia, sabendo distinguir a vontade de Deus revelada em sua Palavra.

Para Memorizar

“Ensina-me, Senhor, o caminho dos teus decretos, e os seguirei até o fim” (Sl 119.33).

Perguntas

1. Qual a principal evidência da infalibilidade da Bíblia?

2. Qual a implicação ao afirmarmos que a Bíblia contém erros?

3. De que forma a Escritura é suficiente para a nossa salvação e a nossa santificação?

Pedido de Oração

A partir do assunto que foi estudado, o Espírito Santo falou algo ao seu coração? Aproveite para pedir ao seu discipulador, que ore por você.

Leitura Devocional Semanal

Dia 01. 1Cr 16.7-36

Dia 02. Sl 19

Dia 03. Sl 96

Dia 04. Rm 11.33-36

Dia 05. Ex 15.1-19

Dia 06. Lc 1.46-56

Dia 07. Sl 95

Para Aprender Mais

- ▶ *A Confissão de Fé de Westminster*, capítulo 1
- ▶ *Bíblia de Estudo de Genebra*, notas teológicas *A Autenticação das Escrituras* (p. 1376), *A Autoridade das Escrituras* (p. 1453).
- ▶ *Breve Catecismo*, perguntas 1-3
- ▶ *Catecismo Maior*, perguntas 1-6
- ▶ *Inspiração e Canonicidade da Bíblia*, de Laird Harris
- ▶ Internet: www.monergismo.com (seção de Bibliologia)
- ▶ *Teologia Sistemática*, de Charles Hodge, pp 1367-1376
- ▶ *Teologia Sistemática*, de Louis Berkhof, pp 561-566

Anotações

Objetivos para o Discipulador

- O discipulador *conhece as declarações da Reforma e adora ao Senhor Deus*, entendendo que *a glória deve ser dada somente a Ele*.
- O discipulador conduz, no poder do *Espírito Santo*, o discípulo à mesma compreensão e amor a estas verdades.
- Para alcançar esses objetivos, são necessários *oração e estudo prévio da lição*.

Objetivos para o Discípulo

- O discípulo compreende que somente Deus, nem o homem, nem qualquer instituição, é glorificado pela redenção.

Sugestão de Passos Para o Encontro:

- (1) Conversa Inicial; (2) Leitura devocinal do Sl 115; (3) Cântico do Hino 19; (4) Estudo Bíblico; (5) Oração pelo discípulo; (6) Verificação de memorização do versículo; (7) Oração Final.

Introdução

A última das declarações firmadas pelos reformadores protestantes do século XVI foi *Soli Deo Gloria*, “Glória Somente a Deus”. Essa declaração nos ensina que o homem deve reconhecer que Deus é soberano e único digno de ser adorado. Dessa



Figura 05: Implicações da afirmação “Soli Deo Gloria” da Reforma Protestante do Século XVI.

forma os reformadores lutaram contra o institucionalismo e o humanismo.

Os desdobramentos da afirmação *Soli Deo Gloria* podem ser verificados na figura 05.

Institucionalismo

Neste estudo, utiliza-se o termo **institucionalismo** como o processo de valorização exagerada de uma organização ou instituição religiosa, no caso, a igreja de Roma, ao ponto de considerá-la detentora de poderes ou méritos para a salvação.

No século XVI a igreja era tida como uma autoridade suprema, como único interprete infalível das Sagradas Escrituras. Os reformadores entendiam que a Igreja verdadeira é uma comunhão espiritual e local dos crentes. Eles afirmavam o *sacerdócio universal de todos os cristãos*. Isso significa que todos os crentes pelo sacrifício de Cristo, podem estar diante de Deus, sem a necessidade de um sacerdote ou da igreja como mediadora.

Vós porém sois raça eleita, sacerdócio **real**, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (1Pe 2.9).

Tendo, pois, irmãos, intrepidez para **entrar** no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou pelo véu, isto é, pela sua carne, e tendo

Glória Somente a Deus

Somente Deus, nem o homem nem qualquer instituição, é glorificado pela Redenção. Essa afirmação contrariou as noções sobre institucionalismo e humanismo

--> **Institucionalismo**: Divinização da Igreja.

--> **Humanismo**: O homem é Senhor do saber e de seu próprio destino.

grande **sacerdote**, sobre a casa de

Deus (Hb 10.19-20).

A doutrina do sacerdócio universal de todos os crentes não desconsidera a importância da Igreja, pelo contrário, afirma que ela existe para proclamar a Palavra e edificar os cristãos. Porém a glória e honra do trabalho e sustento da Igreja devem ser dadas somente a Deus. A instituição não deve estar acima daquele que é o seu cabeça, Cristo.

Nossa Fé

Aprove a Deus, em seu eterno propósito, escolher e ordenar o Senhor Jesus, seu Filho Unigênito, para ser o mediador entre Deus e o homem, o Profeta, Sacerdote e Rei, o Cabeça e Salvador de sua Igreja, o Herdeiro de todas as coisas e o Juiz do mundo; e deu-lhe, desde toda a eternidade, um povo para ser sua semente, e para, no tempo devido, ser por ele remido, chamado, justificado, santificado, e glorificado. Confissão de Fé de Westminster, 8.1.

Humanismo

O termo **humanismo** é aqui usado para identificar a idéia de autonomia absoluta do ser humano. Ao declarar que a glória deve ser dada somente a Deus, os reformadores combateram a noção de que o homem pode ser senhor do saber e do seu próprio destino.

Os reformadores contrariaram a afirmação de Protágoras, filósofo de Atenas, que afirmou: “o homem é a medida de todas as coisas”. A Escritura revela que o homem possui um coração enganoso, dado ao orgulho: ele considera que é capaz de obter, por si próprio, méritos para sua salvação. O ensino do evangelho é que o homem não pode receber glória por sua redenção. A glória é somente de Deus, Criador e Redentor (Rm 11.36).

Ao afirmar que a glória pertence somente a Deus, os reformadores estavam reconhecendo a sua própria miséria e dependência do Senhor. Não merecemos nada, somos pó, dependemos unicamente da sua graça e infinita misericórdia. Não merecemos tão grande bondade e devemos a ele toda glória e toda a honra. O fim principal de todas as nossas atitudes deve ser a glória Deus.

Porque dele, e por meio dele, e para

ele são todas as coisas. A ele, pois a

glória eternamente (Rm13.36).

Não a nós, Senhor, não a **nós**, mas ao teu nome dá **glória**, por da tua e da tua **misericórdia** e da tua **fidelidade** (Sl 11.1).

Tributai ao **Senhor**, filhos de Deus, tributai ao Senhor, **glória** e força.

Tributai ao Senhor, a glória **devida** ao seu nome (Sl 29.1).

Eu sou o Senhor, este é o meu nome; a minha **glória** não darei a outrem, nem a minha honra, a imagens de escultura (Is 42.8).

Porque nenhum de nós vive para **si** mesmo, nem morre para si. Porque, se vivemos, para o **Senhor** vivemos; se **morremos**, para o Senhor morremos.

Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor (Rm 14.7-8).

Nossa Fé

Qual o fim supremo e principal do homem? O fim supremo e principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre. Catecismo Maior pergunta 1.

Quando falamos que deleitar-se em Deus é nosso dever, devemos estar cientes de que isto é simples. Uma forte inclinação do coração humano sempre inclui outros sentimentos. Deleite na glória, por exemplo, inclui *ódio* para com o pecado, *medo* de desagradar a Deus, *esperança* nas promessas de Deus, contentamento na comunhão com Deus, *desejo* pela revelação final do Filho de Deus, *exultação* na redenção que ele efetuou, tristeza e contrição por falhas no amor, *gratidão* por benefícios imerecidos, *zelo* pelos designios de Deus, e *fome* de justiça. Nosso dever para com Deus é que todos os nossos sentimentos correspondam apropriadamente à sua realidade e, assim, reflitam sua glória (John Piper, *Supremacia de Deus na pregação*, p. 561).

Conclusão

A partir do que foi estudado podemos estabelecer duas declarações

Conclusão

Esteja certo de crer, de fato, no evangelho. Suplique ao Senhor que confirme em seu coração as cinco verdades básicas da salvação (depravação total, eleição incondicional, expiação limitada, chamado eficaz e perseverança dos santos) e as cinco declarações da reforma (Somente a Graça, Somente a Fé, Somente Cristo, Somente a Escritura e Glória Somente a Deus).

Em seguida, use esse material para discipular outra pessoa. Você foi constituído por Cristo como um evangelista, recebendo a nobre incumbência de fazer discípulos. Essas páginas contêm doutrina bíblica sólida, rica e equilibrada, necessária para formar caráter e vida profunda com Deus. Ore suplicando que Deus o capacite para a tarefa e lhe mostre uma pessoa para testemunhar, quem sabe alguém que está começando a frequentar a igreja, ou, talvez, um familiar ou colega de estudos ou trabalho. Faça contato e inicie os estudos.

No próximo módulo você aprenderá mais sobre os meios de graça, especialmente os Sacramentos. Verificará ainda como ler, estudar e meditar na Escritura e como obter o máximo dos estudos bíblicos conjuntos e cultos de sua igreja.

Minha oração é que sua vida seja abençoada com a aplicação de tudo o que você estudou e outras pessoas sejam alcançadas pelo poder do Espírito Santo, agindo através de você.

Fraternalmente, em Cristo.

Rev. Misael.

Bibliografia

- BERKHOF, Louis. *Teologia sistemática*. 2ed. Trad. Odayr Olivetti. São Paulo, Cultura Cristã, 2001. 720 p.
- CALVINO, João. *As institutas ou tratado da religião cristã. Volumes 1 a 3*. Trad. Waldyr Carvalho Luz. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, 1989.
- CULTURA CRISTÃ (ed.). *A confissão de fé de Westminster*. 17ed. São Paulo, Cultura Cristã, 2001. 237 p.
- _____. *O breve catecismo de Westminster*. 2ed. 2imp. São Paulo, Cultura Cristã, 2003. 92 p.
- _____. *O catecismo maior de Westminster*. 12ed. São Paulo, Cultura Cristã, 2002. 314 p.
- HARRIS, R. Laird. *Inspiração e canonicidade da Bíblia*. Trad. Helen Hope Gordon Silva. São Paulo, Cultura Cristã, 2004. 367 p.
- HODGE, Charles. *Teologia sistemática*. Trad. Valter Gracino Martins. São Paulo, Hagnos, 2001. 1711 p.
- Internet: Web Site Monergismo: www.monergismo.com.
- PIPER, John. *Supremacia de Deus na pregação: Teologia, estratégia e espiritualidade no ministério de púlpito*. Trad. Augustus Nicodemus Lopes. São Paulo, Shedd Publicações, 2003. 107 p.
- WALTKE, Bruce et al. (Ed.). *Bíblia de estudo de Genebra*. São Paulo e Barueri, Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, 1999. 1728 p.